



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**  
**Faculdade de Educação - FE**  
**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase**  
**na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014**



**Sérgio Luiz Teixeira**

Leitores do Mundo, Escritores da Vida!

Brasília, DF

Abril, 2014



Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase  
na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014



## **Leitores do Mundo, Escritores da Vida!**

Sérgio Luiz Teixeira

Professora Orientadora: Marcela Souto de O. Cabral Tavares

Tutora Orientadora: Maria do Socorro da S. Guimarães

Projeto de Intervenção

Brasília, DF

Abril/2014



Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase  
na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014



Sérgio Luiz Teixeira

### **Leitores do Mundo, Escritores da Vida!**

Trabalho de conclusão do II curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Professora Orientadora

---

Tutora Orientadora

---

Avaliador Externo

Brasília, DF

Abril/2014

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe Adesilda Marina Teixeira, mesmo iletrada, ensinastes-me, com sua sabedoria, a importância de aprender a ler e a escrever para transformar a minha realidade e conseqüentemente transformar o mundo.

Então, é por minha mãe que dedico um pouco do meu tempo para ajudar os alfabetizando a conhecer o mundo das letras e continuar aprendendo com os sujeitos históricos.

“Se seis milhões de homens e mulheres estão analfabetos, ‘famintos de letras’, ‘sedentos de palavras’ a palavra deve ser levada a eles e elas para matar sua ‘fome’ e sua ‘sede’. Palavra que de acordo com a concepção ‘especializada’ e mecânica da consciência, implícita nas cartilhas, deve ser ‘depositada’ e não nascida do esforço criador dos alfabetizados”. (Paulo Freire)

“Mais que escrever e ler que a ‘asa é da ave’, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de ‘escrever’ a sua vida’, o de ‘ler’ a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos. (Paulo Freire).

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos provoca nos educadores um desafio constante como incentivar os estudantes a continuar a trajetória, motivá-los a ler, interpretar, produzir textos de diversos gêneros textuais. Os discursos, as atitudes, as ações do saber e fazer didático-pedagógico deve priorizar a valorização da diversidade em vários aspectos socioculturais das mulheres e homens que decidem retornar à escola depois de algum tempo. A leitura, a interpretação e a produção textual críticas no processo de alfabetização na perspectiva do letramento na EJA são as principais metas a serem atingidas para alcançar a transformação significativa do conhecimento intelectual dos estudantes.

Palavras-chaves: Leitura, interpretação, produção textual, conhecimento, transformação.

## RESUMEN

Educar a jóvenes y adultos provoca un constante desafío como educadores animan a los estudiantes a seguir la trayectoria, motivarlos a leer, interpretar, producir textos de diferentes géneros textuales. Discursos, actitudes, acciones y conocimiento didáctico-pedagógico hacen espriorizar el valor de la diversidad en distintos aspectos socioculturales de las mujeres y los hombres que regresan a la escuela después de un día de trabajo. La lectura, interpretación y producción de textos en proceso de alfabetización crítica, desde la perspectiva de la alfabetización en la educación de adultos son los principales objetivos que deben cumplirse para lograr la transformación significativa del conocimiento intelectual de los estudiantes.

Palabras clave: lectura, interpretación, producción textual, de procesamiento.

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	08
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	08
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	08
3.1 NÚCLEO RURAL DO LAGO OESTE.....	08
3.1.1 NRLO: ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA.....	09
3.2 ASPROESTE.....	10
3.2.1. ASPROESTE E AS PARCERIAS.....	11
3.3 A EDUCAÇÃO NO LAGO OESTE .....	12
3.3.1 PROFESSOR CARLOS RAMOS MOTA.....	12
3.3.2 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....	13
3.3.3 INFRAESTRUTURA ESCOLAR .....	13
3.3.4 PÚBLICO ATENDIDO .....	14
4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA.15	
4.1 EJA – MARCOS LEGAIS .....	15
4.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA .....	15
4.2.1 EJA: DOS JESUÍTAS ATÉ A REPÚBLICA (1530-1930).....	15
4.2.2 EJA: OS CENSOSES E OS DADOS DO ANALFABETISMO (1930-1947).....	17
4.2.3 EJA: A ERA DA EDUCAÇÃO POPULAR ( 1959-1964).....	19
4.2.4 EJA: UM GOLPE NA EDUCAÇÃO POPULAR ( 1964-1989).....	20
4.2.5 EJA: ANSEIO DE CONQUISTAR O DIREITO NA EDUCAÇÃO.....	20
4.2.6 EJA NO DISTRITO FEDERAL.....	21
4.3 PIL-LEITORES DO MUNDO, ESCRITORES DA VIDA! : DIAGNÓSTICO.....	22
4.3.1 OS ESTUDANTES DA EJA: PERFIL.....	23
4.3.2 EJA: O EDUCADOR.....	25
4.3.3 AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DA/NA EJA .....	26
4.3.4 A MINHA EXPERIÊNCIA NA EJA.....	26
4.3.5 O LETRAMENTO NA EJA: LEITURA E ESCRITA.....	28
4.3.6 PIL – OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	29
5. OBJETIVO.....	30
5.1 OBJETIVO GERAL.....	30
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31

6. ATIVIDADES – PLANEJAMENTO.....	31
7. CRONOGRAMA.....	52
8. PARCEIROS.....	52
9. ORÇAMENTO.....	52
10. AVALIAÇÃO.....	52
11. REFERÊNCIAS.....	53
12. ANEXOS I – DADOS DA MATRÍCULA DA EJA 1º SEGMENTO.....	53
12.1 ANEXOS II – GRÁFICOS.....	53
13. APÊNDICE – ENTREVISTAS.....	64



## **1. Dados de Identificação do proponente:**

Nome: Sérgio Luiz Teixeira

Grupo: 16

Informação de contato:

## **2. Dados de identificação do Projeto:**

**2.1 Título:** Leitores do Mundo, Escritores da Vida! A EJA no Centro Educacional Carlos Mota.

### **2.2 Área de abrangência:**

( ) Nacional ( ) Regional ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Distrital (x )Local

### **2.3 Dados da Instituição:**

Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

Rua 08, Área Especial, Núcleo Rural Lago Oeste.

Telefone: ( 61 ) 3901- 8329 - e-mail: [cefcarlosmota1@hotmail.com](mailto:cefcarlosmota1@hotmail.com)

### **2.4 - Instância institucional de decisão:**

- Governo:( ) Estadual ( ) Municipal ( x ) DF

- Secretaria de Educação:( ) Estadual ( ) Municipal ( x ) DF

### **2.5 Público:**

Alunos do primeiro segmento - I e II etapas do 1º segmento do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) da Educação de Jovens e Adultos.

### **2.6 Período de Execução:**

**Início:** fevereiro /2014**Término:** dezembro/2014

## **3. Ambiente Institucional:**

O projeto será realizado no Centro Educacional Professor Carlos RamosMota que é localizada na Rua 08, Área Especial, Núcleo Rural Lago Oeste.

### **3.1 Núcleo Rural Lago Oeste**

O Núcleo Rural Lago Oeste(NRLO)faz parte da Região Administrativa de Sobradinho, situa-se no limite sudeste da Área de Proteção Ambiental (APA) de Cafuringa, e ocupa, aproximadamente, 7,5% da sua área, ou seja, 3.500 ha (35 km²), de terras pertencentes à União, que margeiam cerca de 15 km da DF-001, entre o balão do Colorado e Brazlândia. A barragem de Santa Maria, dentro do Parque Nacional de Brasília, que dá o nome ao Lago Oeste.

Na década de 80 iniciou-se o loteamento irregular da região, originando a situação atual do Núcleo Rural Lago Oeste. A regularização das terras sempre foi

apreocupação latente dos ocupantes das terras, pequenos produtores de verduras e frutas, plantas e flores, criadores de cães, vacas e cavalos ou simples chacareiros de fins de semana.

O Núcleo Rural Lago Oeste foi criado pela Lei Distrital nº 548/1993 tendo como principal objetivo “a produção de alimentos de alto valor nutritivo, destinados à complementação alimentar da população do DF, e de matérias-primas específicas, destinadas ao setor industrial”.

Uma característica administrativa importante do NRLO é que os chacareiros pagam taxa anual de ocupação à União e não impostos ao Governo do Distrito Federal. Essa situação prejudicou o desenvolvimento estrutural com ações de políticas públicas do Governo do Distrito Federal, que não deu a devida atenção para a implantação e implementação de serviços e equipamentos públicos nas diversas áreas como educação, saúde, trabalho e lazer.

Atualmente o território do NRLO está dividido por cerca de 1350 chácaras, a grande maioria com área mínima de 2 ha (20.000 m<sup>2</sup>), com uma população aproximadamente 8.000 pessoas formadas pelos ocupantes das chácaras, caseiros e prestadores de serviços. O acesso do NRLO é pela rodovia DF 001 Norte asfaltado, enquanto as chácaras são acessadas por ruas internas não pavimentadas e numeradas de 0 a 24. Em virtude do aspecto geográfico por estar inserido em um ambiente rural, nas épocas de chuva o deslocamento da população das chácaras do Lago Oeste que percorre até quatro quilômetros para a parada do ônibus escolar e/ou o coletivo é dificultado por causa da lama e conseqüentemente causa transtornos na pontualidade e na presença dos estudantes que são atendidos na escola, principalmente os matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

### **3.1.1 NRLO: Organização Política e Administrativa**

A organização política e administrativa da região do NRLO é composta de três comunidades que apresentam aspectos socioeconômicos e culturais diversos tanto no perfil da população quanto na responsabilidade dos órgãos/entidades públicas governamentais que administram as respectivas comunidades:

- Agrovila Basevi – zona urbana – população de baixa renda – administrada pelo Governo do Distrito Federal (GDF);
- Lago Oeste- zona rural – população composta dos ocupantes das chácaras, caseiros e prestadores de serviços –administrado pela Superintendência de Patrimônio da União ( SPU);

- Assentamento da Chapadinha – zona rural – população de agricultores familiares – administrada pelo INCRA.

A população é composta dos trabalhadores e seus familiares: caseiros, pedreiros, ajudantes de serviços gerais, carpinteiros, empregadas domésticas, cozinheiras, diaristas, entre outras funções que trabalham na própria comunidade ou nas cidades do Distrito Federal. Esse quadro reproduz uma realidade socioeconômica da população de baixa renda, que recebem, em média, um salário a dois salários mínimos, sendo beneficiária do programa governamental de distribuição de renda o Bolsa-Família.

A maioria das famílias é oriunda do processo migratório para a região, em particular da região Nordeste. O presidente da Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste(Asproeste) o Sr. Eduardo Guerra afirmou que atualmente os caseiros e os seus familiares vindos dos estados nordestinos Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e norte de Minas Gerais, representam mais de 60% da população do Núcleo Rural do Lago Oeste. Os proprietários ocupantes das chácaras representam os 40% da população.

Tal fato migratório contribui para o baixo nível de escolaridade dos responsáveis das famílias, pois frequentaram a escola menos de quatro anos, como se percebe nos dados cedidos pela equipe de agentes de saúde que acompanham as famílias de algumas áreas do Lago Oeste:

Tabela 1 - Amostra da população do Lago Oeste

<b>Região</b>	<b>Famílias</b>	<b>Total de pessoas</b>	<b>+ 15 anos de idade</b>	<b>+ 15 anos de idade alfabetizados</b>	<b>+ 15 anos de idade não alfabetizados</b>
Área I	157	527	410	388	22
Área II	143	520	402	364	38
Área III	161	567	420	356	64
Total	461	1614	1232	1108	124

Fonte: Posto de Saúde – Lago Oeste – abril/2014.

### **3.2 Asproeste**

Em 1984 os 20 primeiros ocupantes das terras da União realizaram a primeira reunião para a formação da Asproeste (Associação dos Produtores do Núcleo Rural do Lago Oeste), que foi fundada em 1987, que assumindo o compromisso de manter a região como área rural. Desde então atua como

uma espécie de administradora local.

. No decorrer do tempo a comunidade reivindicou o atendimento dos direitos de cidadania plena e por intermédio da Asproeste empenhou-se e possibilitou que fossem prestados diversos serviços e obras de infraestrutura como, por exemplo:

- Construção da sede da Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste – Asproeste;
- Ampliação da rede elétrica e assistência técnica rural através da Emater-DF, em 1991;
- Criação do Centro de Ensino, em 1992, transferido para o prédio próprio em 1994;
- Linha regular de ônibus para Sobradinho em vários horários diários, a partir de 1993, e para o Plano Piloto com apenas um horário de ida e outro de volta;
- Serviços de Correios, em 1995;
- Asfaltamento da DF-001, a partir de 1996;
- Instalação de Postos de Saúde com atendimento ambulatorial a crianças, gestante e adulto;
- Instalação do Ponto de Apoio da Polícia Militar, em 1999;
- Manutenção de serviço de coleta de lixo pela empresa Sustentare Limpeza Pública (SLU), três vezes por semana a partir de 2000;
- Operacionalização do Empório Rural – entre o Shopping Flamingo e o Posto Colorado;

### **3.2.1 Asproeste e as Parcerias**

Atualmente a Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste estabeleceu parcerias para desenvolver diversos projetos e serviços sociais, ecológicos e culturais, para atender os associados e conseqüentemente qualificar os trabalhadores rurais e também os urbanos que exercem diversas funções nas regiões administrativas. Entre as parcerias e os projetos posso citar:

- Movimento de Educação de Base (MEB), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que desenvolve diversas ações de mobilização social desde 2007;
- Projeto Formando Campeões, em parceria com o Instituto Carla Ribeiro, que atende alunos das escolas do Lago Oeste e Basevi com a prática e o ensino de esportes e reforço escolar no contra turno da escola;

- Projeto Sorridente, em parceria com a Caesb-DF, que propicia odontologia preventiva e curativa para 800 alunos da pré-escola à 4ª série das escolas do Lago Oeste e Basevi;
- Telecentro Comunitário, em parceria com o Programa de Inclusão Digital do Banco do Brasil – que tem propiciado treinamento em software livre e inclusão digital para crianças e jovens da região;
- Cine Clube Lago Oeste, em parceria com o Ministério da Cultura, em fase de implantação e que servirá de um ponto de transmissão cultural e de lazer a toda a comunidade;
- Projetos de Educação, em parceria com o Instituto Superior N.Sra. de Fátima, que oferecem cursos profissionalizantes na área de programação para a internet para alunos e jovens que concluíram o ensino médio;
- Projetos de preservação e educação ambiental, em parceria com a ONG Ambiental da Cafuringa, que incentivam chacareiros e moradores para adoção da coleta seletiva de resíduos sólidos e reciclagem de resíduos orgânicos, para identificação preliminar e cadastramento de poços profundos e fossas na região, para catação de lixo ao longo da DF-001 e o replantio da vegetação nativa nas chácaras.

### **3.3A Educação no Lago Oeste**

A preocupação com a educação escolar da comunidade foi o eixo propulsor para que, no dia 30 de setembro de 1991, a Associação dos Produtores Rurais do Lago Oeste (ASPROESTE) cedesse duas salas para que funcionasse a escola, teve a participação do poder público que destinou recursos humanos e materiais para atendimento da população estudantil da região.

Com o crescimento populacional a própria ASPROESTE destinou mais duas salas para o atendimento educacional. As reivindicações para os representantes governamentais para construir o prédio escolar próprio, com toda estrutura para atender a demanda populacional, intensificaram com o passar do tempo e com o aumento da população estudantil.

No dia 15 de agosto de 1998, o Centro de Ensino Fundamental do Lago Oeste foi entregue à população local. A incorporação do atendimento do Ensino Médio não demorou muito tempo.

#### **3.3.1 Professor Carlos Mota**

No ano de 2008, o diretor do CEFLO professor Carlos Mota foi assassinado em sua casa, que ficava nas proximidades da escola, deixando a comunidade

escolar consternada com o trágico episódio. Durante o culto ecumênico realizado na escola após alguns dias da morte do professor foi sugerido por uma autoridade que a escola passasse a ser chamada Centro de Ensino Professor Carlos Ramos Mota, a partir de julho de 2008, em homenagem ao educador.

### **3.3.2 Profissionais da Educação**

A escola conta com um grupo de profissionais da educação organizados nos diferentes turnos de atendimento, conforme modulação da escola e totalizam 106 profissionais de diversas áreas:

- 06 da equipe da gestão escolar;
- 68 docentes em sala de aula, sendo 7 educadores do 1º segmento da EJA;
- 06 coordenadores;
- 05 professores readaptados;
- 02 orientadoras educacionais;
- 06 servidores da carreira assistência/auxiliares (portaria, vigia, cozinha, secretaria).
- 13 contratados de empresa para limpeza;
- 05 merendeiras;
- 04 seguranças.

### **3.3.3 Infraestrutura escolar**

O prédio escolar conta com a infraestrutura disposta de ambientes básicos:

- 01 - sala da direção;
- 01 - sala da secretaria;
- 01 - sala de apoio;
- 16 - salas de aula;
- 01 - sala de leitura/biblioteca;
- 01 - laboratório de informática;
- 01 - sala de vídeo/auditório;
- 01 - sala de orientação educacional;
- 04 - banheiros masculinos e femininos;
- 01 - cozinha;
- 01 - dispensa da cozinha;
- 01 - sala para os servidores;
- 01 - sala de recursos para atendimentos a estudantes ANEE;
- 02 - depósitos de materiais;

- 01 - sala de reprografia;
- 01 - caixa d'água;
- 01 - quadra poliesportiva;
- Área para estacionamento;
- A escola é cercada por muros e tem dois portões de entrada e saída.

A escola, mesmo atendendo o Ensino Médio, não tem laboratório de química, física e biologia.

### 3.3.4 Público atendido

Atualmente a escola atende aproximadamente 1200 alunos na Educação Básica nos três turnos, como informam os dados cedidos pela gestora da escola:

Tabela nº 2 – Matrícula na Educação Básica

Turno	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio
Matutino	149	169	133
Vespertino	179	269	0
Noturno	50	132	164
Total	378	570	297

Fonte: Gestão do Centro Educacional Carlos Mota – 2014.

Tabela nº 3 – Matrícula na modalidade Educação de Jovens e Adultos

Turno	EJA (Anos Iniciais)	EJA (Anos Finais)	EJA (Ensino Médio)
Matutino	0	0	0
Vespertino	0	0	0
Noturno	50 (12%)	132 (19%)	112(27%)
Total	50	132	112

Fonte: Gestão do Centro Educacional Carlos Mota – 2014.

A escola desenvolve o Programa Mais Educação de Educação Integral.

A Educação Infantil é atendida na Escola Classe da Basevi.

## 4. Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema:

### 4.1 EJA - Marcos Legais

Na VI Conferência de Internacional de Educação de Adultos (VI Confintea), realizada em Belém (PA), em dezembro de 2009, os países participantes declararam:

(...) estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades,

competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento. (Confitea, 2010, p.7)

A Constituição Federal em seu Art. 205 define que a educação é um direito de todos, sendo a EJA especificada no Art. 208, inciso I que afirma: “o ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.” A LDB 9394/96 deixa claro em seu artigo 37 que “a educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996).

No Distrito Federal, através da participação da sociedade civil e dos movimentos sociais, a EJA:

é marcada por conquistas importantes na Lei Orgânica do DF, que culmina com o Art. 225 que diz: O poder público proverá o atendimento a jovens e adultos, principalmente trabalhadores, em ensino noturno de nível médio, mediante oferta de cursos regulares e supletivos, de modo a compatibilizar educação e trabalho. (SEEDF, 2014, p.17).

## **4.2 Contexto histórico da EJA**

Para compreender a situação atual da Educação de Jovens e Adultos é necessário voltar no tempo, perceber como os fatos históricos e as atitudes dos responsáveis pela educação durante os quinhentos anos de existência de nosso país, influenciaram no fenômeno social excludente que é o analfabetismo.

### **4.2.1 EJA: dos jesuítas até a República (1530 – 1930):**

A colonização do Brasil pelos portugueses em seus primeiros anos nas terras tupiniquins foi focada na retirada das riquezas naturais para abastecer a sede da colônia em Lisboa.

Com o passar de algumas décadas da chegada dos lusitanos, os jesuítas ficaram encarregados de iniciar o processo educacional no Brasil e priorizaram o atendimento aos índios, com o intuito de catequizá-los na base de transmissão dos conhecimentos através da oralidade, pois a população não era letrada.

Os primeiros alfabetizadores foram os jesuítas que visavam formar a população com base em princípios religiosos transmitindo normas de comportamento e ensinando ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial. O método consistia no ensino de conjunto de regras e preceitos religiosos denominados Ratio Studiorum, transmitido basicamente



pela oralidade, já que a população ainda não tinha acesso a escolas e aos sistemas de escrita. (Soek, 2010, p.7).

Nas primeiras escolas da colônia que tiveram a tutela dos jesuítas os estudantes eram os filhos dos colonizadores, deixando sem instrução os indígenas e os negros. Começando o distanciamento das classes mais populares com a escola, com a educação formal. De acordo com Soek (2010) as primeiras escolas apareceram bem mais tarde, ainda com influência dos jesuítas, que se encarregaram de organizar escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.

A primeira Carta Magna do Brasil datada de 1824 em seu artigo 179, item 32, menciona a gratuidade da instrução primária a todos os cidadãos. Porém mesmo com a recomendação legal não foi bem assim o processo de escolarização nessa época.

Na prática, contudo, o ensino primário sempre foi descurado, preferindo-se sempre que possível o barateamento e a simplificação desse nível escolar. Assim, o Brasil chegou ao final do século XIX sem atender à escolarização regular da população infantil; quanto à alfabetização ou educação de adultos, foi tentada de forma irregular e também deficiente. (Carvalho, 2010, p.15).

A grande maioria da população permanecia iletrada.

Há também registros na época do Brasil Império que citam a instrução popular, destinada aos adultos e ofertada no noturno. Um marco legal da negação civil e social da pessoa analfabeta veio em 1822 com a Lei Saraiva, que proibia o voto dos brasileiros não alfabetizados. Neste período, era forte a compreensão do poder e status social da escolarização. (SEEDF, 2014, p.14).

No fim da Monarquia e no início da República não havia a contagem da população iletrada, “os dados dos censos de 1872 e 1890 coletaram informações sobre o total de pessoas alfabetizadas maiores de cinco anos, não escalonando a população analfabeta em diferentes faixas etárias”(Carvalho, 2010), sendo que o segundo, em 1890, que foi na República, que registrou o índice de 82,6% de analfabetos e o Brasil foi classificado como campeão mundial do analfabetismo para Ferraro(2004) citado por SEEDF( 2014).

A partir do Censo Nacional, realizado em 1900, surgiu preocupação de calcular o índice de analfabetismo da população com mais de 15 anos. A taxa de analfabetos nessa faixa etária foi de 65,3% de uma população nacional que tinha aproximadamente 17,5 milhões de habitantes como demonstrou Lourenço Filho,(1965) citado por Carvalho (2010). Sendo uma taxa altíssima que refletia como

era a situação da sociedade na época com os iletrados sendo mais da metade da população.

A década de 1920 foi marcada por discussão do tema da erradicação do analfabetismo. A ação de alfabetizar a população da faixa etária acima dos quinze anos passou a ser vista como dever do Estado. As primeiras escolas para adultos datam dos anos 1920. Os dados do Censo daquele ano apresentaram 64,9% de analfabetos maiores de 15 anos (Lourenço Filho, 1965).

A iniciativa mais importante da década de 20 em relação à educação de adultos foi resultante da legislação de 1928, no Distrito Federal. A reforma educacional de 1928 reorganizou os antigos cursos noturnos para adultos sob nova denominação: “cursos populares noturnos”. Quanto ao conteúdo, esses cursos deveriam oferecer ensino primário de dois anos, abrangendo noções de higiene e elementos de cultura geral. Não obstante a reforma educacional do Distrito Federal não ter sido integralmente posta em prática, em virtude da Revolução de 30, houve um aumento significativo de matrículas nos cursos noturnos, que se mostraram mais adequados aos interesses da clientela. (Carvalho, 2010, p.17).

#### **4.2.2EJA – Os censos e os dados do analfabetismo (1930 a 1947):**

Em virtude da Revolução de 30, a sociedade brasileira passou por grandes transformações por causa do processo de industrialização, que necessitava de mão de obra qualificada. Na década de 1930, praticamente todas as unidades da federação aprovaram legislação referente ao ensino supletivo e várias propuseram-se a ministrar cursos de educação profissional para adultos. (Carvalho, 2010).

A preocupação com o analfabetismo gerou diversos estudos pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) fundado em 1938 pelo Ministério da Educação e Saúde, pois os dados do Censo de 1940 informaram que na época, havia 56,2% de analfabetos entre as pessoas maiores de 15 anos. (Lourenço Filho, 1965). Dentre as ações importantes realizadas nos anos 40, destaco:

- Em novembro de 1942, instituiu-se o Fundo Nacional de Ensino Primário (decreto nº 4.458, de 14/11/1942), cujos recursos deveriam alargar a rede de educação primária, incluindo o ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos;
- Em 25 de agosto de 1945, foi baixado o decreto nº 19.513, que dispunha sobre a concessão de auxílio federal para o ensino primário, estabelecendo em seu art. 4º que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados “num plano geral de ensino supletivo, destinado a adolescentes e adultos analfabetos” (Brasil, CEAA, 1947);

- Na mesma época, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos dirigiu um apelo às autoridades do ensino no país, com o objetivo de organizar uma campanha em prol da educação de adolescentes e adultos. Além disso, sugeriu medidas práticas para a ampliação dos serviços de ensino supletivo já existentes;
- Finalmente, em 1947, o Departamento Nacional de Educação (órgão do Ministério da Educação) organizou um Serviço de Educação de Adultos. Delegados dos estados, territórios e distrito federal reuniram-se para o estudo das primeiras providências. (Carvalho, 2010, p.18).

A primeira campanha de Educação de Adolescentes e Adultos organizada pelo Estado brasileiro com grande abrangência de atendimento a nível nacional foi a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que teve início em 1947, no governo do general Eurico Gaspar Dutra, para cumprir a promessa de campanha eleitoral, que era acabar o analfabetismo no país.

(...) Dutra ganhou a eleição em 1946 e entregou a Lourenço Filho, eminente educador e diretor do Departamento Nacional de Educação, a tarefa de promover a campanha, iniciada em 1947. Foram criadas dez mil classes de alfabetização em todo país, distribuídas nas capitais e em cidades do interior. (Carvalho, 2010, p.19).

O mesmo Lourenço Filho, em 1948, organizou e implantou a segunda campanha de alfabetização para atender a população das zonas rurais, que foi a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER).

As campanhas ficaram vigentes até o governo de Juscelino Kubistchek que com o advento da organização da política educacional do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) presidido pelo educador Anísio Teixeira, que coordenou pesquisas para perceber a situação da educação brasileira no que diz respeito à alfabetização realizada pelas campanhas citadas.

(...) Os técnicos do Inep propuseram então um caminho alternativo de combate ao analfabetismo: realizar um projeto experimental que visasse ao mesmo tempo à melhoria da escola primária regular e à ação complementar de educação de jovens e adultos. Para isso seria preciso renunciar à ideia de abarcar todo o território nacional e escolher, para servir de laboratório, um município que reunisse certas condições de urbanização e demanda de trabalhadores alfabetizados. Assim, foi criada a Campanha Nacional de Erradicação de Analfabetismo (CNEA), cuja finalidade era contribuir para a melhoria do nível de vida das populações e o aperfeiçoamento dos recursos humanos, com vistas ao desenvolvimento econômico e social. (Carvalho,

2010, p.26).

As três primeiras campanhas de alfabetização que pretendiam erradicar o analfabetismo no Brasil foram avaliadas por Carvalho (2010 p.33-34):

A CEEAA se propôs açodadamente a “erradicar o analfabetismo” de jovens e adultos em tempo breve, em dez mil salas de aula, nas cidades e no campo, com professores improvisados, usando o mesmo método e os mesmos livros em todo o território nacional.

Os resultados no campo foram insatisfatórios, o que levou à criação da CNER, para que as comunidades rurais tivessem tratamento diferenciado, por meios de medidas globais, nas áreas de saúde e trabalho. A metodologia de trabalho mudou, mas seus resultados foram limitados pelas condições estruturais de atraso socioeconômico das zonas rurais.

Em seguida, vem a CNEA, que passou a encarar o analfabetismo de jovens e adultos como resultado da ineficiênciada escola primária regular, que carecia de professores bem formados, prédios adequados e um número suficiente, e material didático de qualidade. A meta da CNEA era a reforma do sistema municipal de ensino, fabrica de onde saía todos os anos um novo contingente de alunos analfabetos ou semianalfabetos.

#### **4.2.3 EJA – A era da Educação Popular (1959 - 1964)**

No governo de Juscelino Kubitschekas ideias e os planos de políticas publicas educacionais deixaram o cenário efervescente propício a mudanças significativas, como afirmaCarvalho (2010, p.34):

Não obstante as criticas ao viês economicista do Programa de Metas, o fato é que as iniciativas em prol da educação das classes populares encontram clima propício no governo de Kubitschek. Havia liberdade de imprensa, de pensamento e de reunião, o que favorecia a discussão sobre o futuro do país e as alternativas para a redução das desigualdades sociais, melhoria da educação, da saúde, da habitação. Segundo o censo de 1960, 39,6% dos brasileiros maiores de 15 anos eram analfabetos (Ferraro, 2002, p.34). Apenas 1% dos jovens em idade de frequentar a universidade chegava ao ensino superior. Muitos acreditavam que era preciso mudar drasticamente o quadro educacional.

As mudanças surgem com as discussões em debates de caráter nacional atéacontecer a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada no ano de 1961. Seguindo os ares de mudança Paulo Freire preocupado com a situação da Educação voltada para as classes populares,

desenvolve uma experiência em Angicos no estado do Rio Grande do Norte, que alfabetizou 300 trabalhadores, no período de 45 dias, abrindo mão da cartilha tradicional, priorizando a perspectiva de educar para libertar da opressão, através da educação dialógica, que tinha como legado educacional a percepção do sujeito sócio histórico capaz de aprender com sua própria cultura. Como afirma Soek (2009):

A educação proposta por Freire não se caracteriza pela transmissão de conhecimentos, como se o processo de ensino e aprendizagem circulasse em uma rua de mão única. Tomando o alfabetizando como sujeito de sua aprendizagem, ele propunha uma ação educativa que não negasse a cultura, mas que a fosse transformando por meio do diálogo, ancorado no tripé alfabetizador/alfabetizando/objeto do conhecimento.(p.13)

A proposta freireana com os princípios de conscientização, participação e transformação social foram alicerces embaixadores de diversos projetos de alfabetização de jovens e adultos que se espalharam pelo país.

#### **4.2.4 EJA, um Golpe na Educação Popular (1964-1989)**

No período do Golpe Militar, além de perseguir o próprio Freire que é cassado e exilado pelos militares, os seguidores da pedagogia de Freire nos diversos projetos de alfabetização foram perseguidos e reprimidos.

Nesse período surgiu o Mobral ( Movimento Brasileiro de Alfabetização), em 1967, que pretendia qualificar a mão de obra pois o Brasil encontrava-se num ciclo de desenvolvimento industrial e por isso carecia de trabalhadores qualificados.

Aconteceu no início dos anos 1970, a criação do Ensino Supletivo e a promulgação da LDB 5692/71 que prestigiava os cursos técnicos.

#### **4.2.5 EJA - Anseio de conquistar o Direito à Educação**

Com a democratização do Brasil os movimentos sociais da cidade e do campo podem expressar suas reivindicações e seus anseios. Mesmo com a promulgação da LDB 9394/96 que apresenta a EJA como modalidade da educação básica, porém não tem recursos financeiros ficando de fora do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), deixando atendimento a EJA como um programa/propostaassistencialista, sem continuidade e ineficiente, como os programas:

a) Alfasol – Programa de Alfabetização Solidária – Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Adentrando a década de 1990, no limiar do século XXI, o Brasil apresentava um quadro com 20% da população total, com 15 anos ou mais em estado

de analfabetismo. Esse quadro revela-se ainda mais severo, considerando o contingente de analfabetos funcionais, ou seja, aqueles com escolaridade média dessa faixa etária inferior a quatro anos de estudos, ou que não conseguem ler e escrever um bilhete simples, conforme definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística( IBGE). (Soek, 2009, p.18).

b) Programa Brasil Alfabetizado – Governo de Luís Inácio Lula da Silva ( 2003 - 2010). A realidade da época é exposta por Soek (2009): “Na virada do século, o Brasil ainda contava com cerca de 13,6% da população não alfabetizada. Além disso, existia um contingente de 33 milhões de brasileiros em estado de analfabetismo funcional.”

Segundo os dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, citado por Araújo (2012):

indicam que, no meio rural brasileiro, de forma global, a taxa de analfabetismo entre os adultos é de 23,2%, enquanto nas regiões urbanas chega a 7,3%, ou seja, no campo, a taxa de analfabetismo é três vezes maior. A escolaridade média das pessoas com mais de 15 anos no meio rural é de 4,5 anos; no meio urbano, chega aos 7,8 anos. As maiores taxas de analfabetismo estão em municípios do Norte e do Nordeste brasileiros.(p. 251).

#### **4.2.6EJAno Distrito Federal**

O Censo 2010 retrata o Distrito Federal com uma população que ultrapassa dois milhões e quinhentos mil habitantes, dos quais cerca de 54% nasceram no DF. Apresenta um índice de 3,5% de pessoas não alfabetizadas.

Observando a realidade da Educação de Jovens e Adultos na Educação do campo, em particular no Núcleo Rural Lago Oeste, partindo da pesquisa, que demonstra que entre 1614 pessoas que residem nas chácaras do Lago Oeste, existem 1232 pessoas na faixa etária de 15 ou mais anos de idade, das quais 124 pessoas não são alfabetizadas, que corresponde a 10% da população com 15 ou mais anos de idade.

A realidade da pequena amostra demonstra que a quantidade da população analfabeta do Lago Oeste é três vezes maior do que a do Distrito Federal, em relação as pessoas que nasceram no DF, seguindo a análise dos dados do Censo de 2010 acima apresentado. Outro fator importante a ser analisado é a quantidade de estudantes matriculados no 1º segmento da EJAno Centro Educacional Carlos Mota, em 2014, dos 50 estudantes, 80% (40 estudantes) são oriundos do Nordeste e todos estão na faixa etária de 15 anos a mais anos de idade, como demonstra a tabela nº 4 no anexo I que apresenta o perfil dos estudantes: idade, naturalidade, residência e sexo.

### **4.3 Caracterização do problema - O PIL – Leitores do Mundo, Escritores da Vida! : O diagnóstico**

Para auxiliar na elaboração do PIL – Leitores do Mundo, Escritores da Vida! – conversei com os educadores que trabalham diretamente com os estudantes do 1º segmento do Centro Educacional Professor Carlos Mota, que são a diretora, coordenadora e professoras, que responderam um questionário subjetivo que tinham o propósito de levantar as seguintes informações: a) o perfil dos estudantes; b) os desafios e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização na perspectiva do letramento; d) os momentos gratificantes na EJA.

As opiniões e as observações das educadoras serão apresentadas no decorrer do texto, sendo apresentadas como educadora A, B, C, D, E, F, G, que serviram para embasar o processo de construção e ressignificação, sendo parte integrante importante no desenvolvimento do presente PIL – Leitores do Mundo, Escritores da Vida! – A EJA no Centro Educacional Carlos Mota – Lago Oeste. O critério de escolha da identificação da letra foi o tempo experiência de docência na EJA, ou seja, segue a ordem decrescente, sendo da mais experiente a menos experiente na função de educador na EJA.

Em tempo, os dados da pesquisa diagnóstica sobre os estudantes que matricularam e são atendidos na EJA no 1º segmento no ano de 2014, observando os critérios: gênero, faixa etária, naturalidade e residência. Os dados estão expostos em tabelas e gráficos que fazem parte do trabalho.

Seguindo a apresentação da realidade do 1º segmento da EJA no Centro Educacional Carlos Mota, em 2014, intercalo contribuições de teóricos que enriqueceram a análise e a discussão do tema proposto no Projeto de Intervenção Local.

#### **4.3.10s Estudantes da EJA: Perfil**

Os estudantes da EJA geralmente são pessoas que não tiveram acesso à escola ou que tiveram de abandonar os estudos por diferentes motivos. Essas pessoas trazem uma bagagem de conhecimento e uma visão de mundo influenciada pela realidade sociocultural em que estão inseridas. Como afirma Soek (2009):

Grande parte dos alfabetizandos sente vergonha de voltar aos bancos escolares depois de adulto porque possui a visão distorcida de que a escola é o espaço de aprendizagem para crianças. Muitos destes alfabetizandos desconhecem o direito constitucional que assegura o acesso à escolarização formal e gratuita para todo e qualquer cidadão em idade

escolar e também àqueles em distorção “idade/série”. Em grande parte, acreditam que o fato de não ter estudado é “culpa” deles mesmos. Caso venham a compreender a escola como um direito, independentemente da idade, muito provavelmente aumentarão as chances para que o processo de aprendizagem efetivamente aconteça. (p.22).

A oportunidade de iniciar ou retornar a trajetória estudantil independentemente da fase da vida em que se encontram, traz na expectativa de cada um o anseio primordial de mudança cognitiva pessoal, elevar a autoestima e de sentir-se inseridos na sociedade letrada contemporânea e sentir-se sujeitos capazes de compreender e acompanhar o processo constante e acelerado de transformação social.

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos, Pelos mais variados motivos, o retorno a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado. (SEEDF, 2014, p.9).

A busca pela escola é, antes de tudo, um desafio pessoal, que envolve a aceitação e o apoio dos familiares, depende das condições de acessos à escola e do tempo escasso disponibilizado aos estudos.

Os estudantes da EJA são, em sua grande maioria, trabalhadores e trabalhadoras que chegam à escola depois de uma árdua e cansativa rotina de trabalho diária. Como confirma a Educadora E:

No 1º segmento, no qual sempre atuei, os alunos são trabalhadores, pais e mães de família que não tiveram oportunidade de estudar na infância. A grande maioria veio de outros estados em busca de melhores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

A Educadora F completa: são “alunos trabalhadores, caseiros, pois trata-se de uma área rural e de constante mudanças de endereços”.

Realizei a pesquisa com a ajuda da secretaria da unidade de ensino para analisar o perfil dos estudantes do 1º segmento da EJA, dos 50 estudantes matriculados 80% são oriundos de estados nordestinos, como afirmou a Educadora D: “no 1º segmento, geralmente pessoas maiores de 30 anos, nordestinos, que estão no DF à procura de emprego. Pessoas humildes mas muito esforçadas, cheias de expectativas.”

Esse grupo de pessoas que trazem em suas poucas palavras os



sentimentos do passado, às vezes reprimidos e silenciados por longos momentos de suas vidas. Em alguns casos, acham-se incapazes de aprender.

São sujeitos sócio-históricos que ficaram calados, excluídos e que não foram vistos pelos governantes no decorrer da história de nosso país e, conseqüentemente, não foram vistos como prioridade das políticas públicas educacionais ao longo do tempo.

São guerreiros, mesmo saindo do expediente após vender seu dia de trabalho, demonstram coragem e força de vontade de pegar outro instrumento que não pesa e nem calejam suas mãos para escrever outra fase de sua vida, pois, com os estudos o sujeito histórico transforma sua percepção de mundo, tanto pessoal como no trabalho.

Os estudantes da EJA apresentam muita dificuldade de acompanhar os conteúdos programáticos propostos na grade curricular e/ou nos livros didáticos, principalmente pela causa da dificuldade de ler, escrever e interpretar os diversos gêneros textuais apresentados em todas as disciplinas. Perdendo assim o estímulo em estudar e chegando a abandonar constantemente os estudos.

#### **4.3.2 EJA: O Educador**

Constituir-se alfabetizador de jovens e adultos é mais do que constituir-se meramente um professor que dá aula, pois o compromisso com os oprimidos torna-o um agente com a possibilidade de instigar processos de conscientização que primam pela libertação em detrimento do aprisionamento junto aos seus alfabetizados nas mesmas correntes da justiça social. Trata-se de um posicionar-se que requer, acima de tudo, uma identidade conscientizada. (Soek, 2009, p.24)

Para exercer a função de educador-alfabetizador de jovens e adultos é necessário ser e ter a “identidade conscientizada” como afirma Soek(2009). O professor, a professora precisa compreender que o alfabetizando da EJA tem muito conhecimento de mundo, que deve ser valorizado e prestigiado para servir de estímulo para a continuidade dos estudos.

O processo de alfabetização de jovens e adultos utilizado por Paulo Freire, que prioriza a realidade do estudante, e no qual a palavra geradora, como TIJOLO, serviria de alicerce para desenvolver a metodologia de alfabetizar, valorizando a realidade do sujeito-histórico.

O discurso, as ações e as atitudes dos educadores devem priorizar a

valorização da diversidade nos vários aspectos socioculturais, percebendo que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos necessitam de palavras e olhares repletos de sentimentos humanos como a solidariedade, o respeito ao outro, a amizade, com o intuito de despertar, motivar e incentivar a autoconfiança em si mesmo, pois a cada dia eles enfrentam as adversidades do cotidiano com muita força de vontade de vencer e procuram a escola para sentirem-se fortalecidos para enfrentar a opressão social.

Nas salas da EJA os professores devem perceber que as atitudes podem ter significado de opressão, quando os estudantes sentem-se reprimidos para opinar, de refletir e buscar soluções para os problemas cotidianos no mundo do trabalho, pois quando eles chegam na escola querem aprender como resolver essas situações de opressão e não recebem a esperada atenção pode ser um motivo a mais para não continuar os estudos.

Os educadores necessitam compreender que os estudantes, ao procurar a escola depois de um dia cansativo de trabalho, talvez de opressão em vários momentos no dia a dia, querem receber carinho e afeto, serem tratados como sujeito históricos, que estão em busca da luz do saber para ressignificar seus conhecimentos e emergir do mundo sombrio da opressão. Compreender que os sujeitos da EJA são trabalhadores que entendem que sofrem opressão na sua trajetória de vida, com vários percalços, que os fizeram desistir dos estudos, não definitivo, mas apenas uma pausa, por isso decidem voltar à escola.

Ao voltar à escola, eles querem ser aceitos como pessoas que trazem sua história singular e única, com sua experiência de vida e conhecimento de mundo particular. Cada um traz nas mãos calejadas as marcas da labuta diária de opressão e demonstram no olhar o brilho do interesse em aprender, com o intuito de transformar-se e transformar a própria realidade.

A transformação é mútua. Missão árdua e gratificante, pois os exemplos de vida dos estudantes da EJA nos ensinam mais do que nossa transmissão de conhecimento formal e sistematizado. Como disse Freire (2005): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

É importante que os educadores sejam conscientes que a valorização do sujeito e seus saberes é o caminho mais seguro para a transformação social de todos os envolvidos.

#### **4.3.3 As dificuldades e os desafios da/na EJA**

São inúmeros os desafios e problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes da EJA. As causas são várias:

- a) O pouco ou nenhum tempo de escolaridade, para ter acesso ao mundo das palavras escritas, por seguir forçadamente o rumo do trabalho e assim abandonaram os estudos;
- b) Pouco acesso a fontes literárias e os diversos gêneros textuais desde a infância;
- c) Os que já são alfabetizados não atingiram a fase do letramento, pois participaram de um processo de alfabetização que priorizava apenas o decorar as letras e copiar textos sem coesão e coerência;
- d) O cansaço físico e mental em virtude da rotina de trabalho;
- e) As aulas desmotivantes que, às vezes, infantilizam o aluno do EJA;
- f) A ausência de políticas públicas que contribuam com a formação continuada do professor;
- g) A ineficiente distribuição de livros didáticos e paradidáticos voltados para a EJA;

A escola vive o paradoxo: valorizar os conhecimentos prévios e de mundo do estudante, que precisam ser moldados com a formalidade acadêmica ou prestigiar os conteúdos do currículo burocrático?

Outra preocupação com o drama constante que é o cumprimento do currículo formal ou valorizar o currículo de vida dos estudantes da EJA, pois assim o educador permanece entre uma linha tênue, que provoca a inquietação o que transmitir e como contribuir com a aprendizagem dos estudantes que chegam com vontade de sair do mundo da opressão.

A educação bancária, como afirmou Freire (2005) não é eficiente e nem eficaz para transformar a realidade dos estudantes da EJA, pois não valoriza os conhecimentos e saberes fundamentais que contribuíram para o mundo do trabalho e que não são prestigiados no 'banco' da escola.

O compromisso da escola é ter o olhar diferenciado para os estudantes da EJA, percebê-los como sujeitos sócio-históricos que precisam ser motivados a expressar seus saberes, para sentirem-se motivados a aprender os saberes acadêmicos, conseqüentemente ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, tanto nos

aspectos didáticos quanto nos pedagógicos e transformar a vida de todos os envolvidos.

#### **4.3.4 A minha experiência na EJA**

Divido em três momentos as experiências de minha prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos:

1 - Professor: Lecionei em turmas heterogêneas em diversos aspectos: em relação à idade, nível de aprendizagem e conhecimento de mundo, adolescentes, jovens, adultos e idosos que demonstravam várias experiências de vida e diferentes expectativas diferentes da trajetória estudantil;

2- Coordenador Pedagógico: colaborei com o trabalho didático e pedagógico dos docentes - alguns motivados em contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e outros sem interesse em perceber a diversidade da Educação de Jovens e Adultos.

Realizei vários projetos pedagógicos: visita a comunidade quilombolas, saraus, produção de jornal escolar, visitas a centro cultural, excursão a cidade turística e outros momentos pedagógicos, sempre prestigiando o estudante da Educação de Jovens e Adultos para que pudesse sentir-se motivado em continuar os estudos, como perspectiva de transformação social.

Nos dois contextos, trabalhei em escolas urbanas e do campo nas cidades de Canarana e Lapão, sertão baiano. Sempre prestigiei a prática pedagógica para a diversidade, pois entendo que a valorização dos diversos saberes, tanto cultural como histórico, serve de motivação para os estudantes seguir os estudos.

O terceiro momento da trajetória profissional continua no Distrito Federal, no Centro Educacional Carlos Mota, Lago Oeste, a partir de 2013, quando comecei a lecionar no 1º segmento da EJA, através de um concurso temporário, em seguida me matriculei no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014 pelo qual planejei e organizei o Projeto de Intervenção Local – Leitores do Mundo, Escritores da Vida! - com o intuito de desenvolver ações pedagógicas que priorizem a leitura, a produção textual e interpretação de diversos gêneros textuais interdisciplinares, para contribuir com o processo de alfabetização dos estudantes na perspectiva do letramento.

#### **4.3.5 O letramento na EJA: leitura e escrita**

A escola, ainda hoje, parece não ter suficientemente clara essa relação entre o ler e o escrever, especialmente, no seu estágio inicial. Por isso, trazê-la para ser discutida, analisada, refletida e debatida nos contextos educacionais da EJA representa uma contribuição significativa para o processo pedagógico na medida em que a apropriação dos professores

acerca de conhecimentos tão específicos, que se projetam diretamente na forma de ensinar e de entender como se dá a aprendizagem do aluno, é condição necessária para a urgente melhoria das práticas docente em termos da formação dos alunos como leitores e escritores. (Christofoli, 2009, p.75)

A compreensão e a inserção do/no mundo letrado em suas diferentes modalidades é, sem dúvida, um dos instrumentos mais eficientes e eficazes que o indivíduo utiliza para que possa exercer plenamente seus direitos e deveres comocidadão.

É importante que ao alfabetizando possa entender como funciona o sistema de escrita com os mais diversos gêneros textuais e, também, aprender como usá-la para poder comunicar-se com clareza e eficiência, para ser entendido nas diversas situações de comunicação formais e informais existentes na sociedade.

A aquisição da leitura e da escrita pode ser atingida com o processo de alfabetização que para Christofoli (2009) é a ação de ensinar a ler e a escrever, é oportunizar a interação do sujeito com a linguagem escrita para que ele a reconstrua e dela se aproprie, lendo e escrevendo.

Para possibilitar que o sujeito sócio histórico da EJA que decidiu retornar à escola, seja um sujeito alfabetizado, que segundo Christofoli (2009) é “aquele que é capaz de escrever e ler qualquer palavra, se quer dizer todas as palavras, pois não se entende leitura como mero decifrado ou escrito como cópia”.

A escola precisa promover espaço-tempo pedagógico que possibilite a aquisição da leitura e da escrita em âmbito interdisciplinar para que o alfabetizando da EJA sinta-se preparado a participar das discussões cotidianas, sinta-se confiante em expor suas ideias com criticidade, que seja respeitado em suas opiniões e que possa colaborar com a transformação da sociedade para ser mais justa e digna para todos os cidadãos.

#### **4.3.6PIL – Os pressupostos teóricos**

A natureza da concepção política-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência esta imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua trajetória não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo. (SEEDF, 2014, p.20).

A concepção de alfabetização da Educação Popular de Paulo Freire serão os eixos norteadores do Projeto de Intervenção Local – Leitores do Mundo, Escritores da

Vida! –através das ideias sistematizadas nos livros Pedagogia do oprimido, Educação como pratica da liberdade, Conscientização: teoria e prática da libertação, Ação cultural para a liberdade e Pedagogia da autonomia, para nortear as discussões da ação-reflexão-ação, nas etapas do PIL: a concepção, o desenvolvimento e a avaliação.

Ao conhecer a realidade do Núcleo Rural Lago Oeste e da APA de Cafuringa com as informações adquiridas com o presidente da Asproeste; Ao conhecer o perfil da população da NRLO, através da pesquisa no Posto de Saúde e da própria Asproeste, que forneceram dados importantes e significativos para entender a organização política, administrativa, os aspectos geográficos, históricos, econômicos e sociocultural das comunidades que compõem o NRLO.

Outra ação diagnóstica importante e decisiva para a definição do PIL foi conhecer o perfil dos estudantes do 1º segmento da EJA do Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota, que comprovou a naturalidade da maioria dos estudantes, que são oriundos do Nordeste.

Sendo assim o eixo norteador dos conteúdos que serão trabalhados no decorrer do projeto de intervenção, que priorizará a cultura nordestina, através da Literatura de Cordel e a música – com os expoentes da cultura nordestina: Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga. Os estudantes serão motivados a desenvolver a leitura, a escrita e a interpretação de diversos gêneros textuais, partindo da sua realidade que o cerca e das memórias que trazem do seu torrão nordestino.

A alfabetização se faz, então, um quefazer global, que envolve os alfabetizados em suas relações com o mundo e com os outros. Mas, ao fazer-se este quefazer global, fundado na prática social dos alfabetizados, contribui para que estes se assumam como seres do quefazer – da práxis. Vale dizer, como seres que, transformando o mundo com seu trabalho, criam o seu mundo. Este mundo, criado pela transformação do mundo que não criaram e que constitui seu domínio, é o mundo da cultura que se alonga no mundo da história. (Freire, 1982, p. 20-21)

## **5 - Objetivos**

### **5.1 Objetivo Geral**

Desenvolver ações de letramento, numa perspectiva sócio histórica de forma que os educandos da EJA do 1º segmento sejam sensibilizados para a prática da leitura, escrita e interpretação de diversos gêneros textuais.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Incorporar a proposta do projeto de intervenção no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar com a perspectiva da interdisciplinaridade, valorizando a diversidade e a cidadania, para transformar a realidade da Educação de Jovens e Adultos.
- Contribuir para desenvolver estratégias estimulantes e desafiadoras, para que os estudantes sintam-se interessados e motivados a ler, escrever e interpretar diversos gêneros textuais;
- Promover espaço-tempo de leitura individual e compartilhada através de sarau de poesias, jogral, literatura de cordel, contos de memórias, jornal coletivo e jornal-mural e outras metodologias (oficina de literatura de cordel, pintura, filmes, músicas, passeio à Bienal do Livro de Brasília e utilizar as novas tecnologias);
- Sensibilizar os estudantes a sentirem-se sujeitos históricos, para expressarem suas experiências de vida, através de narrativas orais e escritas, através do registro em um diário;
- Organizar oficina de literatura de cordel e xilogravura com o cordelista Jairo Mozart com a participação dos estudantes e das educadoras do 1º segmento da EJA;
- Produzir um livreto de literatura de cordel com as narrativas pessoais, para os estudantes perceberem que são capazes de seguir seus estudos e serem exemplos de vida para todos;

#### **6. Atividades – Planejamento do PIL**

- Leitura individual e coletiva de diversos gêneros textuais;
- Interpretação oral e escrita dos diversos textos propostos;
- Apresentação de filmes, músicas e outras formas de expressões artísticas;
- Organização, confecção e exposição de cartazes, jornal-mural;
- Registro em um diário de relatos de experiências de vida e fatos cotidianos;
- Visita a Bienal e outros locais/ eventos do patrimônio cultural e turístico do Distrito Federal;
- Organização de oficina de literatura de cordel com o cordelista Jairo Mozart;
- Organização de um livreto em formato de leitura de cordel com as produções literárias dos estudantes;
- Cerimônia em formato de noite de autógrafos para entregar os livros para cada aluno.

#### **Planejamento:**

#### **Projeto de Intervenção Local – Leitores do Mundo, Escritores da Vida!**

#### **1ª Etapa do 1º segmento da EJA**

**Aula 01- Data: 13/02****Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa e História

**Conteúdo:**

- Nomes e Apresentação da turma;
- Apresentação do professor.

**Objetivo específico:**

- Compreender a importância do nome, como identidade pessoal;
- Apresentar-se a turma e ao professor;
- Conhecer seus colegas e seu professor, sabendo um pouco da história da cada integrante da turma.

**Metodologia:**

- Participação individual e coletiva com a mediação do professor para que os presentes possam apresentar-se e conhecer os integrantes presentes da turma;
- Momentos de dinâmica deapresentação: Eu sou...

**Recursos:**

- Os próprios alunos presentes e o professor.

**Avaliação:**

- Percepção da turma;
- Início do processo de conhecer o perfil da turma.

**Aula 02 - Data: 14/02****Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa, História e Geografia.

**Conteúdos:**

- Nomes
- Alfabeto.

**Objetivos específicos:**

- Compreender a importância do nome completo, como identidade pessoal;
- Perceber que o nome próprio é uma característica e/ou qualidade de cidadania;
- Reconhecer o nome em um crachá;
- Apresentar-se através do nome e o motivo da escolha do nome pela família;
- Identificar os nomes dos colegas nos crachás;
- Reconhecer as letras do alfabeto que são utilizados em seu nome próprio.

**Metodologia:**

- Apresentação dos crachás, identificação dos nomes dos estudantes;



- Exposição individual dos estudantes: O porquê do nome e um pouco da história de cada um.

**Recursos:**

- Crachá.

**Avaliação:**

- Conhecer um pouca história de cada sujeito histórico.

**Referência:**

Carpanedo, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 03 - Data: 20/02**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdos:**

- Nomes;
- Alfabeto;
- Quantidade de letras e sílabas dos nomes próprios.

**Objetivos específicos:**

- Compreender a importância do nome completo, como identidade pessoal é um Direito do Cidadão;
- Reconhecer o nome no crachá;
- Reconhecer e ler nomes de outras pessoas em um cartaz;
- Identificar a quantidade de letras e sílabas dos nomes próprios;
- Registros no livro didático: o seu nome, do professor e dos colegas e outras pessoas.

**Metodologia:**

- Utilização do livro didático para a leitura individual e coletiva;
- Identificação dos diversos nomes, quantidade de letras e sílabas.

**Recursos:**

- Crachás;
- Livro didático: Vida Nova – Isabella Carpanedo e Angiolina Bragança.

**Referência:**

Carpanedo, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 04 - Data: 21/02**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdos:**

- Nomes
- Texto: Vergonha do Nome ( Socorro Acioli).

**Objetivos específicos:**

- Compreender a importância do nome e os motivos da escolha;
- Reconhecer que algumas pessoas não gostam da grafia ou pronúncia do próprio nome e que podem sofrer bullying.

**Metodologia:**

- Leitura compartilhada oral e coletiva do texto: Vergonha do Nome, Socorro Acioli, Folha de São Paulo – Folhinha, 05/05/2007;
- Acompanhamento pausadamente da leitura coletiva;
- Momento de indagação: O que acharam da história? Vocês acham que Lismunda Carolina tem razão em sentir vergonha do nome? Por quê? E Cicerino tem razão em não gostar do nome? Você gosta do seu nome?

**Recurso:**

- Livro didático: texto Vergonha do Nome.

**Avaliação:**

- Perceber como está o nível de reconhecimento das palavras, letras e hábitos de leitura;
- Analisar a compreensão da sequência alfabética.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 05 - Data: 27/02**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdos:**

- Nomes;
- Alfabeto – Ordem Alfabética.

**Objetivos específicos:**

- Leitura compartilhada oral e coletiva do texto: Vergonha do Nome, Socorro Acioli;

- Leitura individual e silenciosamente para identificar no texto Vergonha do Nome, Socorro Acioli, as palavras: aula, meninos, médica, faculdade, cidade, borracha, chão, sol, medo, verdade, segredo (como palavras geradoras);
- Escrever as palavras destacadas em ordem alfabética.

**Metodologia:**

- Registro das palavras solicitadas na lousa;
- Leitura compartilhada oral e coletiva do texto: Vergonha do Nome, Socorro Acioli;
- Leitura individual e silenciosa;
- Identificação das palavras solicitadas;
- Registro das palavras em ordem alfabética.

**Recursos:**

- Texto: Vergonha do Nome.

**Avaliação:**

- Analisar a compreensão da sequência alfabética.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

-----  
**Aula 06 - Data: 28/02**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa

**Conteúdo:**

- Alfabeto.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer as letras do alfabeto em diversos tipos e tamanhos;
- Perceber as diferenças nas letras cursivas e de imprensa (maiúsculas e minúsculas);
- Entender que as letras K, W e Y foram incorporadas no alfabeto e que elas aparecem em nomes de pessoas, palavras estrangeiras, marcas de produtos e abreviaturas;
- Ler e cantar a música de Luiz Gonzaga ABC do Sertão;
- Perceber a diferença do som da pronúncia das letras no Nordeste e no Distrito Federal.

**Metodologia:**

- Leitura compartilhada do texto introdutório sobre o alfabeto, no livro Vida Nova,

Isabella Carpanedo, páginas 16 e 17;

- Aula explicativa sobre a invenção das letras;
- Apresentação dos diversos tipos de letras nos jornais, livros, cartazes, faixas, etc;
- Resolução das atividades propostas no livro didático Vida Nova, Isabella Carpanedo, páginas 18 a 21.

**Avaliação:**

- Perceber como está o nível de conhecimento do estudante em relação ao alfabeto;

**Recursos:**

- Livro didático, jornais, cartazes, revistas, faixas etc;
- Música ABC do Sertão de Luiz Gonzaga.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

Música: ABC do Sertão, Luiz Gonzaga.

---

**Aula 07 - Data: 06/03**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdos:**

- Alfabeto (letra cursiva e letra forma);
- Vogais e Consoantes.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer as letras de alfabeto em diversos tipos e tamanhos;
- Perceber as diferenças das letras cursivas e de forma (maiúsculas e minúsculas);
- Identificar as vogais e as consoantes;
- Reconhecer as vogais no alfabeto;
- Preencher as lacunas das palavras com as vogais.

**Recursos:**

- Livro didático.

**Avaliação:**

- Acompanhar individualmente o nível de conhecimento sobre as vogais e as consoantes.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella

Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 08 - Data: 07/03**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa

**Conteúdos:**

- Vogais – Encontros vocálicos: OI, EU, AU, AI, UI
- Sons nasais: ãO e ã

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer que as vogais quando se “juntam” formam o encontro vocálico e que tem sonorização específica;
- Ler em voz alta os encontros vocálicos;
- Identificar e reconhecer a utilização dos encontros vocálicos nas diversas situações de susto, alegria, dor etc.;
- Ler quadrinha que rima com palavras de encontros vocálicos em som nasal (ão);
- Ler em voz alta palavras com encontro vocálico (ão).

**Metodologia:**

- Aula expositiva e explicativa;
- Utilização do livro didático Vida Nova, páginas 26 a 29;
- Reconhecimento através da leitura e da sonorização dos encontros vocálicos pode representar diversas situações de sustos, alegria e dor;
- Resolução das atividades escritas.

**Recursos:**

- Livro didático.

**Avaliação:**

- Acompanhar individualmente o nível de conhecimento sobre as vogais e os encontros vocálicos, através da leitura e da escrita.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 09 - Data: 13/03**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa e Ciências.

**Conteúdos:**

- Consoantes V e D;
- Direito a alimentação – Leite materno.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer a importância do leite materno para o bebê;
- Saber que as mulheres trabalhadoras têm o direito garantido por lei de amamentar seu filho;
- Identificar diversas palavras grafadas com letra V e D, sendo geradas das famílias silábicas destas letras;
- Registrar as palavras nos cadernos, separar as sílabas ou juntá-las e formar palavras.

**Metodologia:**

- Utilização do livro didático páginas 30 a 34;
- Leitura individual e compartilhada;
- Visualização das imagens e registrar o nome;
- Formação das palavras com a junção das sílabas;
- Utilização do alfabeto móvel;
- Relatos orais sobre a importância do leite materno.

**Recursos:**

- Livro didático;
- Alfabeto móvel e sílaba móvel.

**Avaliação:**

- Acompanhamento individual do conhecimento prévio.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aula 10 - Data: 14/03**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática.

**Conteúdos:**

- Letras C e F;
- Café;
- Texto: Receita.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer que o café é bebida tradicional;

- Conhecer um pouco da história do café e saber que o Brasil é um dos maiores produtores e consumidores;
- Ouvir a experiência dos colegas que já trabalharam na cafeicultura;
- Reconhecer e grafar palavras das famílias silábicas C e F;
- Aprender e fazer a receita de balas de café;
- Entender que a receita é um texto instrucional.

**Metodologia:**

- Aula expositiva sobre o café;
- Utilização de rótulos de café em pó;
- Exposição de relatos de experiências de vidas sobre o consumo do café e o trabalho na agricultura;
- Leitura e registro de palavras, frases e pequenos textos com as famílias silábicas C e F;
- Leitura, separação dos ingredientes e realização da receita de balas de café.

**Recursos:**

- Livro didático, rótulos de café em pó e ingredientes da receita de balas de café.

**Avaliação:**

- Perceber o conhecimento prévio e os relatos de experiência de vida de cada estudante sobre o consumo de café e o trabalho na agricultura;
- Acompanhar o interesse de cada estudante em entender e participar da produção das balas de café.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

-----  
**Aula 11 - Data: 20/03**

**Componentes Curriculares:**

- Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática.

**Conteúdos:**

- Letras C e F;
- Café;
- Família;
- Texto: Receita.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer que o café é a bebida tradicional;

- Conhecer um pouco da história do café;
- Reconhecer o processo do café: origem até o processo da bebida;
- Identificar e reconhecer as diferenças dos nomes dos rótulos;
- Reconhecer e grafar palavras das famílias silábicas C e F;
- Entender que receita é um texto instrucional;
- Ler e produzir receita do próprio “cafezinho”.

**Metodologia:**

- Aula expositiva;
- Exposição de relatos de vida sobre o consumo, produção e o trabalho na agricultura do café;
- Ler e registrar, produzir frases e pequenos textos com as palavras silábicas C e F;
- Registrar a receita do café.

**Recursos:**

- Livro didático, ingredientes da bebida café;
- Rótulos do café (produto).

**Avaliação:**

- Perceber o conhecimento prévio e os relatos de experiência de vida de cada estudante sobre o consumo de café e o trabalho na agricultura;
- Acompanhar o interesse de cada estudante em entender e participar da produção na receita do cafezinho (bebida).

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

---

**Aulas 12 e 13 – Data: 21 e 28/03**

**Componentes Curriculares:**

- Matemática e História.

**Conteúdos:**

- A história dos números – Números/Algarismos.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer a história dos números, partindo da leitura compartilhada e comentada;
- Reconhecer a evolução histórica do conceito de número e do sistema de numeração;
- Reconhecer e comparar os Sistema de Numeração indo-arábico eromano;
- Compreender a diferença entre algarismo e conceito de número;



- Resolver as questões sobre algarismos e números;
- Demonstrar oral e com a escrita sobre o conhecimento dos números no cotidiano nos diversos locais e objetos em casa, mercado, transporte, trabalho, celular, calendário, entre outros.

**Metodologia:**

- Aula expositiva e explicativa sobre a história dos números e a formação do Sistema de Numeração atual;
- Comparação dos Sistemas de Numeração decimal: indo-arábico e romano;
- Leitura oral, compartilhada e comentada dos textos no livro didático Vida Nova de Isabella Carpanedo, páginas 181 a 187;
- Utilização de cartazes, fichas numéricas.

**Recursos:**

- Utilização do livro didático Vida Nova de Isabella Carpanedo;
- Cartazes e fichas numéricas.

**Avaliação:**

- Acompanhar a percepção e o conhecimento prévio de número que cada estudante apresenta, através da participação e o envolvimento dos diversos momentos propostos.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

-----

**Aula 14 - Data: 03/04**

**Componente Curricular:**

- Língua Portuguesa e Matemática

**Conteúdo:**

- Lista de produtos da cesta básica.

**Objetivos específicos:**

- Identificar os produtos da cesta básica;
- Registrar os produtos da cesta básica;
- Relatar a experiência sobre os produtos da cesta básica, se é suficiente para o abastecimento familiar durante um mês;
- Escrever lista de produtos que é comprado no supermercado, padaria, mercado e na feira;
- Perceber a grafia dos produtos da cesta básica.

**Metodologia:**

- Exploração coletiva da imagem e da nomeação dos produtos da cesta básica da figura do livro didático na página 54;
- Exploração da grafia dos produtos.

**Recursos:**

- A imagem dos produtos da cesta básica da página 54 do livro didática Vida Nova – Isabella Carpanedo;
- Conhecimento prévio dos relatos das experiências de vida de cada estudante/trabalhador.

**Avaliação:**

- Acompanhamento de interesse na participação dos estudantes no debate e nas atividades orais e escritas.

**Referência:**

CARPANEDO, Isabella – Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos / Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.

-----

**Aula 15 - Data: 04/04****Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa e Matemática.

**Conteúdo:**

- Lista – produtos da cesta básica;
- Panfleto publicitário de Supermercado;
- Sistema Monetário Brasileiro.

**Objetivos específicos:**

- Identificar os itens da cesta básica e outros produtos divulgados no panfleto de um supermercado;
- Reconhecer os produtos através da orientação do professor;
- Identificar o produto e o respectivo preço no panfleto;
- Escolher e registrar 5 (cinco) produtos e seu respectivo preço;
- Calcular por estimativa o preço final da “compra”;
- Perceber a leitura e grafia do Sistema Monetário Brasileiro.

**Metodologia:**

- Exploração dos itens/produtos divulgados no panfleto de um supermercado;
- Leitura individual e coletiva;

- Identificação dos produtos: grafia e preço;
- Registro do nome dos produtos;
- Realização de cálculos mentais no processo de estimativa;
- Percepção da leitura e a grafia do Sistema Monetário Brasileiro.

**Recursos:**

- Panfletos de supermercado;
- Folhas A4 e pincel atômico.

**Avaliação:**

- Acompanhar individualmente a leitura e a identificação dos produtos do panfleto;
  - Perceber o raciocínio lógico e dedutivo de cada estudante no processo de cálculo por estimativa.
  - Analisar o procedimento de resolução dos cálculos de cada estudante.
- 

**Aula 17 - Data: 11/04**

**Componente Curricular:**

Matemática.

**Conteúdos:**

- Situação problema envolvendo a operação Adição.

**Objetivo específico:**

- Ler individual e coletivamente os problemas;
- Compreender a organização estrutural do problema: texto, resolução e resposta;
- Registrar os cálculos;
- Debate em grupo dos resultados finais.

**Metodologia:**

- Aula expositiva sobre os problemas de adição na folha A4;
- Explicação dos termos dezenas e dúzias;
- Leitura individual e compartilhada das questões dos problemas;
- Explicação dos processos de resolução, registros dos cálculos e da resposta;
- Momento constante de debate e motivação para os cálculos mentais e descritivos.

**Recursos:**

- Conhecimento prévio dos alunos e atividade impressa em folha A4.

**Avaliação:**

- Acompanhamento do conhecimento prévio, percepção criteriosa sobre o desenvolvimento da compreensão e da resolução, registro individual dos cálculos e

respostas dos problemas.

---

**Aula 18 - Data: 15/04**

**Componente Curricular:**

Língua Portuguesa, História e Geografia.

**Conteúdo:**

- II Bienal de Brasília;
- Brasília.

**Objetivos específicos:**

- Despertar o interesse pela leitura;
- Reconhecer a Capital do Brasil com olhar de estudante;
- Analisar as diversas obras literárias, incluindo do escritor Ariano Suassuna;

**Metodologia:**

- Passeio pedagógico para II Bienal – Brasília.
- Conversa informal motivacional para que os alunos do EJA 1ª e 2ª etapa sintam-se interessados em participar do evento literário e cultural.

**Recursos:**

- Locação do transporte escolar;

**Avaliação:**

- Observação do interesse e sensações de fascínio de cada um participar do evento literário.
- 

**Aulas 19 e 20 – Data: 24 e 25/04:**

**Componente Curricular:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdo:**

- A visita a II Bienal do Livro;
- Gênero literário: Diário.

**Objetivo específico:**

- Relatar individualmente a experiência vivida através da visita a II Bienal do Livro;
- Participar oralmente da produção coletiva do texto da visita a Bienal;
- Registrar individualmente no caderno “diário” o texto coletivo;
- Perceber a composição do texto em formato diário.

**Metodologia:**

- Aula explicativa sobre o gênero literário: Diário;
- Relato individual e participação oral na produção coletiva do texto da visita a Bienal;
- Registro individual do texto coletivo no “caderno diário”.

**Recursos:**

- Conhecimento e relato oral partindo da percepção de cada estudante a visita a Bienal;
- Caderno diário.

**Avaliação:**

- Acompanhar e motivar o interesse dos estudantes em participar e expor as percepções sobre a visita à Bienal.
- 

**Aulas 21, 22, 23 e 24 – Data: 08, 09, 15, e 16 /05**

**Componentes Curriculares:**

Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes.

**Conteúdos:**

- Trabalho;
- Gênero literário: Fábulas;
- Campo e Cidade;
- Direitos trabalhistas;
- Profissões;
- Ortografia: Encontros Consonantais: TR, BR, GR, CR, PR, DR, FR e VR;
- Diário: Meu Trabalho;
- Música: Obrigado ao homem do campo.

**Objetivos específicos:**

- Ler e comentar a fábula “A Cigarra e a Formiga” de Esopo adaptado por Ruth Rocha;
- Interpretar individualmente o texto: A Cigarra e a Formiga;
- Identificar título, autor, personagens e moral da fábula;
- Comentar as atitudes dos personagens;
- Entender o que é o gênero literário: fábula;
- Perceber a diferença entre campo e cidade;
- Listar as diversas profissões do campo e da cidade;
- Relatar sua profissão e os direitos trabalhistas;
- Ler e cantar a música “Obrigado ao home do campo”;

- Perceber a pronúncia das palavras com encontros consonantais: TR, BR, GR, CR, PR, DR, FR e VR;
- Registros diversas palavras com encontros consonantais;
- Produzir pequeno texto comentado sobre o seu trabalho;
- Reescrever a fábula da Cigarra e a Formiga e desenhos.

**Recursos:**

- Texto impresso: A Cigarra e a Formiga de Ruth Rocha. Fábula de Esopo. São Paulo: FTD, 1995.
- Livro didático Vida Nova, Isabella Carpanedo páginas 139-148, 153-155;
- Música: Obrigado ao homem do campo – Dom e Ravel
- Caderno diário: texto individual;
- Folhas A4, lápis de cor para o desenho.

**Avaliação:**

- Acompanhar a participação individual na atividade proposta: leitura, debate, produção textual, desenho, registro no livro e caderno diário;
- Perceber os processos da produção textual, formatação e estética textual.

**Metodologia:**

- Leitura individual e compartilhada;
- Interpretação individual e coletiva da fábula A Cigarra e a Formiga;
- Debate mediado sobre a importância do trabalho as atitudes dos personagens e os direitos trabalhistas;
- Aula expositiva e explicativa sobre o gênero literário fábula;
- Leitura e cântico da música Obrigado ao homem do campo;
- Leitura, identificação e registro de palavras com encontros consonantais: PR, BR, GR, CR, PR, DR, FR e VR;
- Produção textual individual sobre o seu trabalho e registro no diário;
- Reescrever a fábula A Cigarra e a Formiga com texto e desenho.

**Aula 25, 26, 27, 28- Data: 22, 23, 29 e 30 /05**

**Componentes Curriculares:**

- História e Matemática.

**Conteúdos:**

- História do Nosso Dinheiro;
- Salário Mínimo: processo histórico;
- Sistema Monetário Brasileiro;

- Situações -problemas: As quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão.

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer a história do nosso dinheiro desde 1942 até os dias atuais;
- Conhecer a história do salário mínimo no Brasil, em 1940, no governo de Getúlio Vargas;
- Compreender que segundo a lei do salário mínimo tinha o poder de compra;
- Analisar se o salário mínimo atual tem o poder de compra almejado pela lei do salário mínimo;
- Resolver situações-problemas que envolvem o Sistema Monetário Brasileiro, utilizando cédulas de “dinheirinho” e calculadora;
- Reconhecer as diversas formas de pagamento aceitas no comércio;
- Comparar os preços de objetos através de panfletos de três ou quatro rede de lojas de eletrodomésticos e móveis;
- Preencher modelo de cheque;
- Compreender a importância de ser um consumidor consciente de seus direitos.

**Metodologia:**

- Apresentação das funções das teclas da calculadora;
- Aula explicativa e expositiva contando a história do nosso dinheiro e as mudanças das cédulas e os valores de 1952 aos dias atuais;
- Apresentação da lei do salário mínimo de 1940 no governo de Getúlio Vargas;
- Debate para análise do poder de compra do salário mínimo;
- Utilização do livro didático par leitura e resolução das situações-problemas que envolvam o Sistema Monetário Brasileiro com o apoio de cédulas de “dinheirinho” e calculadora;
- Comparação dos preços de eletrodomésticos e móveis através de panfletos de três ou quatro redes de lojas;
- Preenchimento de modelo-cheque percebendo as parte de um cheque;
- Compreensão da importância do consumidor ser consciente, conhecer e exigir os seus direitos;
- Registro dos direitos do consumidor no diário.

**Recursos:**

- Data-show;
- Slides com as imagens das cédulas do nosso dinheiro de 1942 até os dias atuais e com uma pequena biografia de Getúlio Vargas;

- Livro didático: Vida Nova, Isabella Carpaneda página 265 a 274;
- Panfletos de lojas de eletrodomésticos;
- Cédulas de dinheiro;
- Calculadora;
- Modelo de cheque xerocado;
- Diário individual.

**Avaliação:**

- Acompanhar o interesse e a participação nas discussões e nos momentos de resoluções das atividades propostas. Perceber o conhecimento prévio e a concepção de consumidor que cada um apresenta e demonstra habilidades e competências em resolver as situações-problemas com o manuseio dos recursos utilizados.

-----

**Planejamento 1ª e 3ª etapa**

**Conteúdo:**

- Literatura de Cordel;
- Patativa do Assaré;
- Músicas de Luiz Gonzaga e letra de Patativa do Assaré.

**Objetivos específicos:**

- Apresentar a história da Literatura do Cordel;
- Reconhecer as características de um Cordel;
- Conhecer as biografias de Patativa de Assaré e Luiz Gonzaga;
- Ler e cantar as músicas: Triste partida e Vaca Estrela e Boi Fubá (Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga);
- Debater e interpretar as situações apresentadas nas letras das músicas propõem reflexões sobre o flagelo da seca do nordeste, sendo uma das causas que promoveram a migração dos nordestinos para outras regiões;
- Reconhecer-se nas histórias contadas nas músicas;
- Conhecer diversos textos de cordéis;
- Reconhecer que a literatura de cordel é composta da xilogravura e do texto;
- Valorizar a literatura do Cordel como manifestação cultural do Nordeste;
- Produzir versos e estrofes com características da literatura de Cordel;
- Introduzir a literatura de Cordel com as quadrinhas populares que são utilizadas nas cantigas de roda;
- Contar um pouco das brincadeiras e cantigas de rodas de infância;
- Ler e cantar as cantigas de rodas;



- Ler e declamar as quadrinhas populares;
- Registrar no diário as quadrinhas populares com ilustração/desenho individual;
- Produção de desenhos como processo de releitura das cantigas populares;
- Perceber que textos em cordel e as quadrinhas populares têm características de rimar palavras no final dos versos;
- Identificar as palavras que rimam nos textos de cordel e nas quadrinhas;
- Motivar-se a produzir textos de cordel;
- Identificar que o cordel é composto de texto de da xilogravura;
- Registrar os textos em cordel, as quadrinhas populares com ilustração das cantigas populares no diário/caderno;
- Conhecer poetas, poetisas e suas obras cordelistas do Distrito Federal;
- Reconhecer que a literatura de cordel pode discutir e refletir diversos temas: eventos diários sérios e cômicos, fábulas, assuntos políticos, fatos e personagens históricos, duelos/pelejas entre personagens reais e imaginários, assuntos econômicos e ecológicos;
- Apresentar os cordéis produzidos em formato de sarau.

**Metodologia:**

- Apresentação de diversas quadrinhas populares, lembrando as cantigas de rodar e as brincadeiras do passado;
- Momentos de falar/ouvir os relatos de experiências com os contatos com os cordéis;
- Reconhecimento das letras/músicas Triste Partida e Vaca Estrela e Boi Fubá de Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga;
- Debate e interpretação das situações apresentadas nas músicas/poemas e reflexão sobre o flagelo da seca no Nordeste, percebendo-se que são sujeitos sócios históricos integrantes do processo migratório nordestino.
- Apresentação das biografias de Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga como representantes legítimos dos clamores e da cultura nordestina;
- Conhecimento da história da Literatura de Cordel;
- Reconhecimento dos diversos temas/assuntos trabalhados na Literatura de Cordel;
- Leitura de diversos textos de cordel;
- Fábulas adaptadas, pelejas, assuntos políticos, econômicos, ecológicos, históricos entre outros;
- Produção de quadrinhas populares;
- Produção de textos em literatura de cordel;

- Organização de cartazes ou banner artesanais contando as biografias de Luiz Gonzaga e Patativa do Assaré;
- Organização de banners artesanais com as produções literárias dos estudantes;
- Organização do Sarau com declamações dos cordéis produzidos pelos estudantes e professores.

## **7. Cronograma**

O projeto está previsto para ser realizado em duas etapas: 1º e 2º semestres, pois o regime dos ciclos da EJA é organizado em semestre, portanto para atender os estudantes com resultados eficientes, a culminância do projeto será sempre em dois momentos: no final de cada semestre. Podendo ser organizado a cerimônia de encerramento apenas no final do ano letivo.

## **8. Parceiros**

Os próprios estudantes das turmas do 1º e 2 segmentos da EJA;

Equipe gestora, coordenadores e professores da EJA do Centro Educacional Carlos Ramos Mota;

Diretoria Regional de Ensino - Sobradinho;

Outros parceiros a definir.

## **9. Orçamento**

O orçamento para aquisição dos materiais didáticos não foi estipulado, pois utilizarei os materiais do Centro Educacional Carlos Mota.

Os recursos para o passeio, organizar a oficina de literatura e confeccionar o livreto - orçamento ainda em andamento.

## **10. Acompanhamento e Avaliação**

O acompanhamento e a avaliação serão realizados através:

- Um diário de bordo, partindo das observações constantes dos relatos das experiências dos estudantes, registrando as falas, os gestos, as emoções, as dificuldades e as conquistas dos estudantes-participantes;
- Acompanhamento dos estudantes o registro em um caderno individual as produções textuais;
- Registro com filmagem e fotos;
- Os instrumentos avaliativos serão o diário individual, observação das participações dos estudantes, análise dos professores e coordenadores, produção de diversos recursos didáticos: jornal-mural, cartazes, sarau, livreto e outros.

## **REFERÊNCIAS**

- AZEVEDO, Ricardo. **Contos de bichos do mato**. - 1ed. – São Paulo: Ática, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Cultura da terra**. 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2008.
- BONFIM, João Bosco Bezerra. **No reino dos Preás, o Rei Carcará** / ilustrações Mateus Rios. – 1.ed. – São Paulo: Elementar, 2009.
- BORGES, J. **Dom Quixote** – adaptado da obra de Miguel de Cervantes / ilustrações de Jô Oliveira – Brasília: Entrelivros, 2005.
- Brasil**. [Constituição (1988)]. – 37.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- \_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. 1. ed. – São Paulo: Ática, 2010.
- CARPANEDO, Isabella – **Vida Nova: alfabetização de jovens e adultos**/ Isabella Carpanedo, Angiolina Bragança. – 1. ed. Atual. – São Paulo: FTD, 2009.
- CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré: um poeta cidadão**. 2.ed. – São Paulo: Expressão Popular. 2011.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Belém. Documento da VI Confinte**a. Brasília: Unesco; Confinte; Ministério da Educação, 2010.
- ECHEVERRIA, Regina. **Gonzaguinha e Gonzagão: uma história brasileira**. São Paulo: Leya, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez. Autores associados, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GARCEZ, Lucília. **Luiz Lua**. Ilustrações Jô Oliveira. Belo Horizonte: Dimensão, 1998.
- LOCH, Jussara Margareth de Paula. **EJA: planejamento, metodologia e avaliação**/ Kátiuscha Lara Genro Bins, Maria Conceição Pilon Christofoli, Maria Inês Côrtes Vitória, Salete Campos de Moraes, Susana Huerga; prefácio de Carlos Rodrigues Brandão. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- MOZART, Jairo. **A História do Cordel em Cordel**. 2ª ed. – Brasília: Entrelivros, 2006.
- OLIVEIRA FILHO, Milton Célio de. **O caso das bananas** / ilustrações de Mariana

Massarani. – São Paulo: Brinque-Book, 2003.

QUINTANA, Mário. **O batalhão das letras.** / ilustrações Rosinha. – 3. Ed. – São Paulo: Globo, 2009.

Redução das taxas de analfabetismo no Brasil entre 1900 e 1960: descrição e análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.44, n.100, p.250-272, out./dez. 1965.

Rosinha. **Juvenal e o Dragão.** 1.ed. – Porto Alegre: Projeto, 2011.

Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: SEEDF, 2014.

SOEK, Ana Maria. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos** / Ana Maria Soek, Sônia Maria Chaves, Haracemiv, Tânia Stoltz. - Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VAZ, Débora. **Projeto Conviver: língua portuguesa** / Débora Vaz, Elody Nunes Moraes, Rosângela Veliago. – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2008.

Endereço eletrônico:

Músicas:

a) Obrigado ao homem do campo – Dom e Ravel: <http://letras.mus.br/dom-ravel/487572/>

b) Triste partida – Patativa do Assaré - <http://letras.mus.br/patativa-do-assare/1072884/>

c) Vaca Estrela e Boi Fubá - <http://letras.mus.br/patativa-do-assare/893616/>

Filmes:

a) Vida Maria – you tube - [www.youtube.com/watch?v=zHQqpl\\_522M](http://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M)

## ANEXO I

Dados do 1º Segmento da EJA

MATRICULADOS – 2014

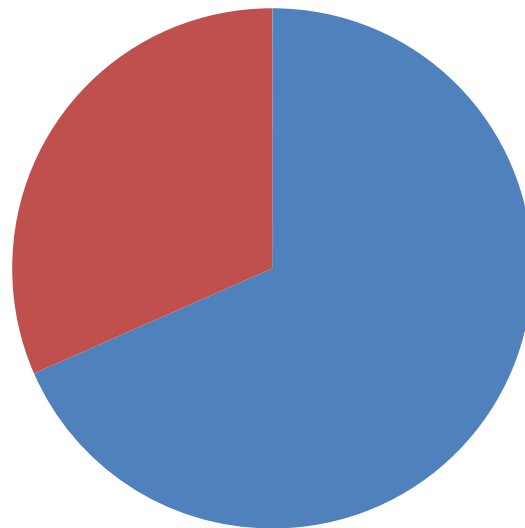
ETAPA	SEXO	NATURALIDADE	FAIXA ETÁRIA	RESIDÊNCIA
<b>I</b>  Total: 19	Feminino: 13 – 68,4%  Masculino: 06 – 31,6%	Nordeste: 18 – 95%  Sudeste: 01 – 5%	15-30:2-10% 30-45:13-70% 45-60:4-20% 60-75: 0-0%	Basevi: 02-11%  Lago Oeste: 17-89%
<b>II</b>  Total: 11	Feminino: 03 – 27%  Masculino: 08 – 73%	Nordeste: 09 – 81% Norte: 01 – 4,5% Sudeste: 01 – 4,5%	15-30: 0-0% 30-45:7-64% 45-60:4-36% 60-75: 0-0%	Basevi: 03-28%  Lago Oeste: 08-72%
<b>III</b>  Total: 08	Feminino: 05 – 62%  Masculino: 03 – 38%	Nordeste: 05 – 62%  Sudeste: 03 – 38%	15-30: 0-0% 30-45: 6-75% 45-60: 0-25% 60-75: 0-0%	Basevi: 05-62%  Lago Oeste: 03-38%
<b>IV</b>  Total: 12	Feminino: 04 – 34%  Masculino: 08 – 66%	Nordeste: 08 – 67% Sudeste: 01 – 8% Centro Oeste: 03 – 25%	15-30: 0-33% 30-45: 0-58% 45-60: 0-9% 60-75: 0-0%	Basevi: 04-34%  Lago Oeste: 36-66%
<b>Geral</b>  Total: 50	Feminino: 25 – 50%  Masculino: 25 – 50%	Nordeste: 40 – 80% Sudeste: 06 – 12% Centro Oeste: 03 – 6% Norte: 01 – 2%	15-30: 0-12% 30-45:33-66% 45-60:11-22% 60-75: 0-0%	Basevi: 14-28%  Lago Oeste: 36-72%

Fonte: Secretaria do CEF Carlos Mota, Ano 2014.

## ANEXO II

### ETAPA I

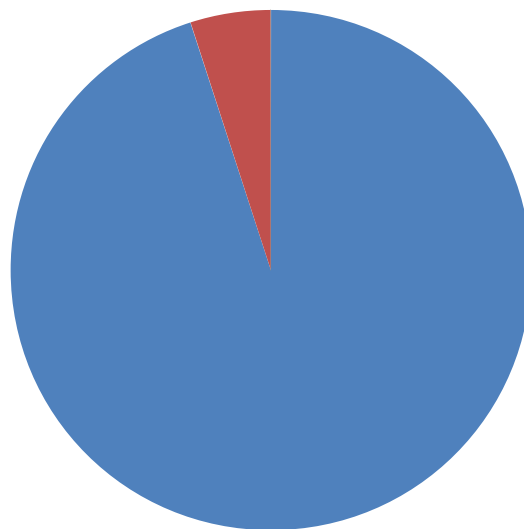
#### SEXO



■ Feminino

■ Masculino

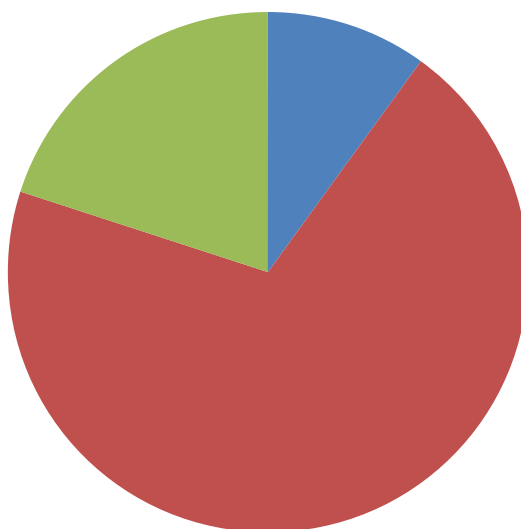
#### NATURALIDADE



■ Nordeste

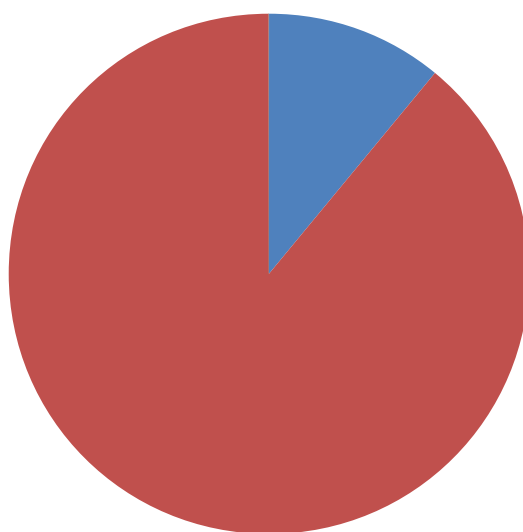
■ Sudeste

### FAIXA ETÁRIA



- 15-30
- 30-45
- 45-60
- 60-75

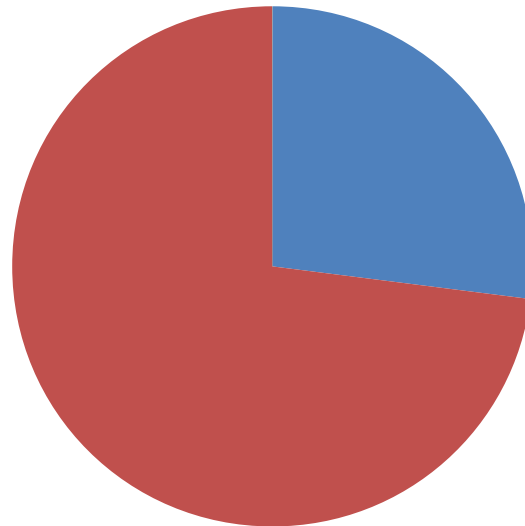
### RESIDÊNCIA



- Basevi
- Lago Oeste

## ETAPA II

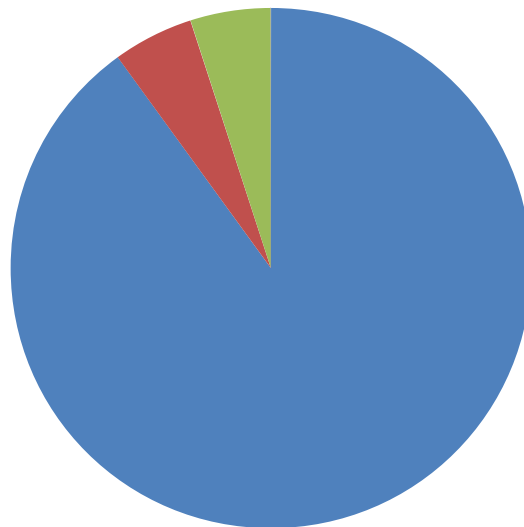
### SEXO



■ Feminino

■ Masculino

### NATURALIDADE



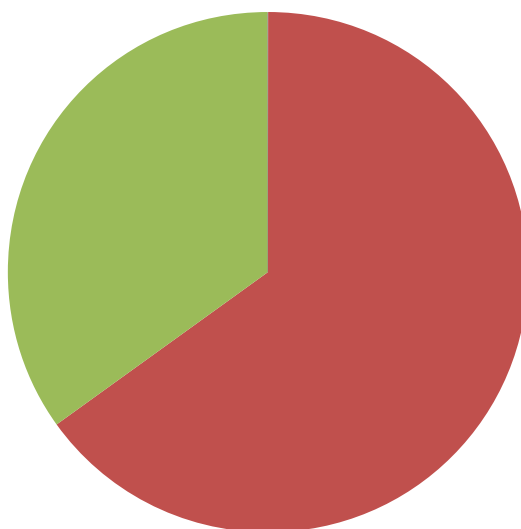
■ Nordeste

■ Norte

■ Sudeste

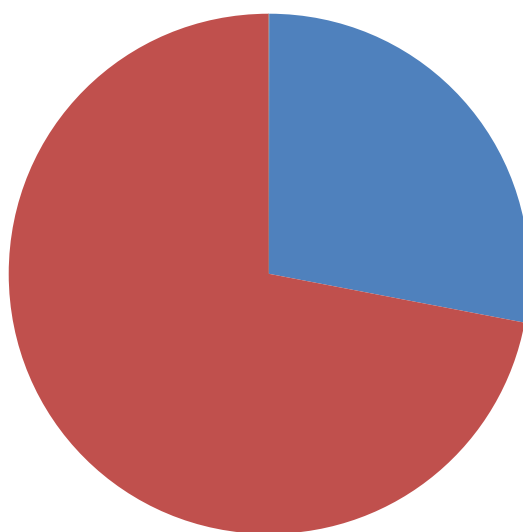


### FAIXA ETÁRIA



- 15-30
- 30-45
- 45-60
- 60-75

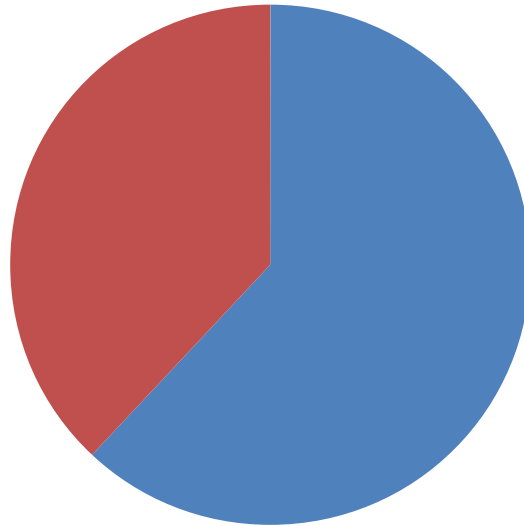
### RESIDÊNCIA



- Basevi
- Lago Oeste

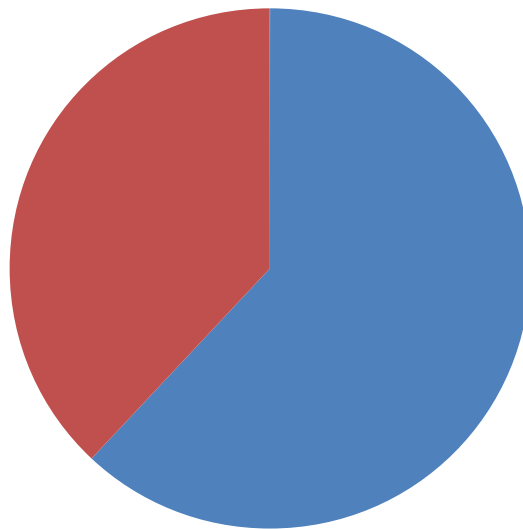
### ETAPA III

#### SEXO



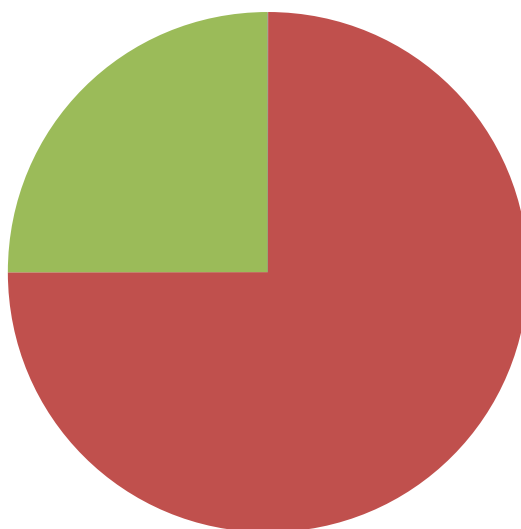
■ Feminino  
■ Masculino

#### NATURALIDADE



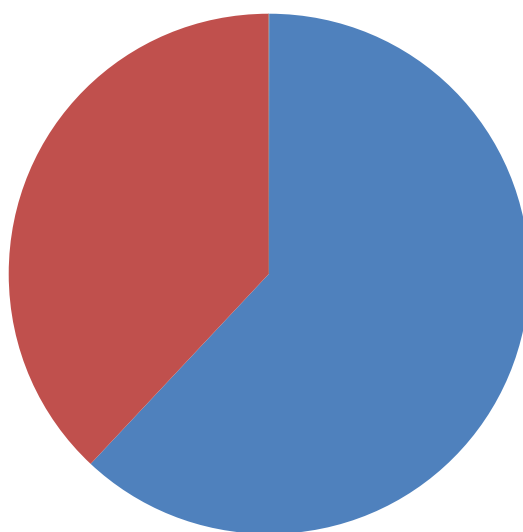
■ Nordeste  
■ Sudeste

### FAIXA ETÁRIA



- 15-30
- 30-45
- 45-60
- 60-75

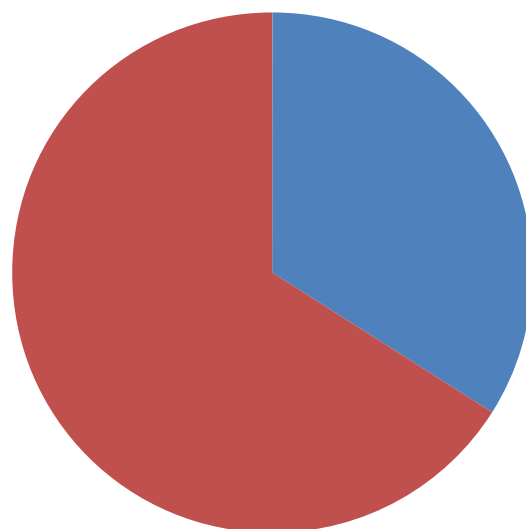
### RESIDÊNCIA



- Basevi
- Lago Oeste

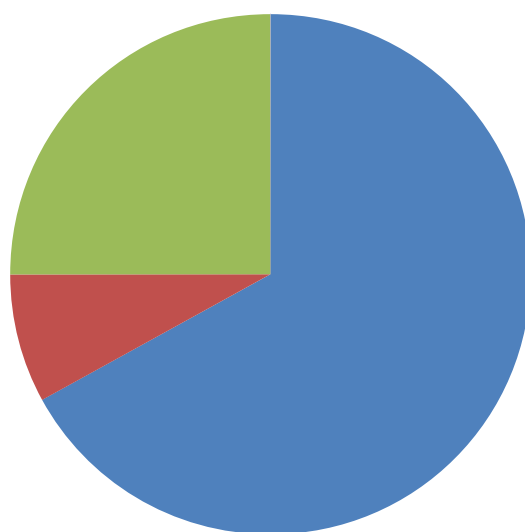
## ETAPA IV

### SEXO



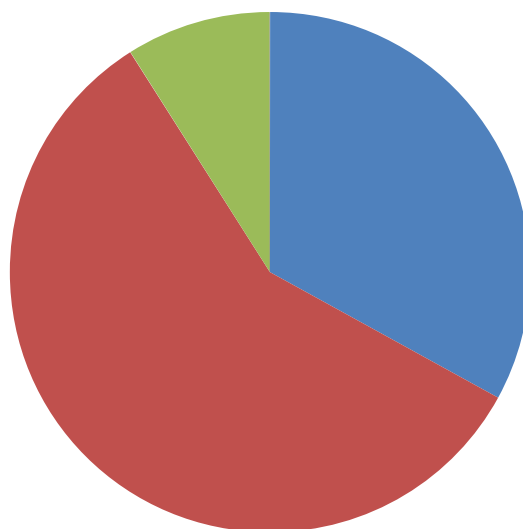
■ Feminino  
■ Masculino

### NATURALIDADE



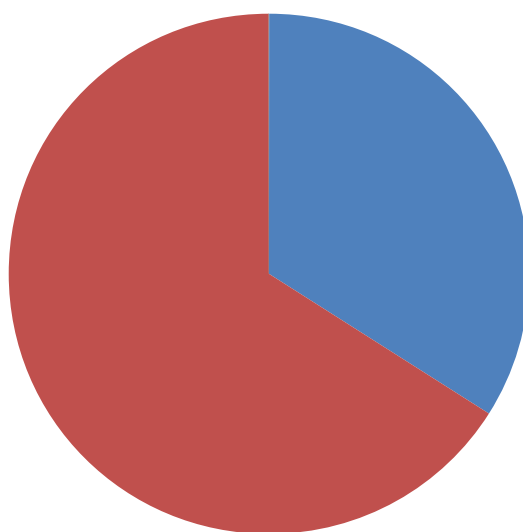
■ Nordeste  
■ Sudeste  
■ Centro Oeste

### FAIXA ETÁRIA



- 15-30
- 30-45
- 45-60
- 60-75

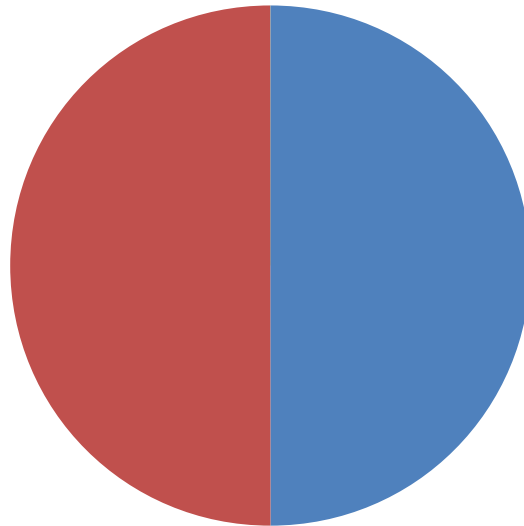
### RESIDÊNCIA



- Basevi
- Lago Oeste

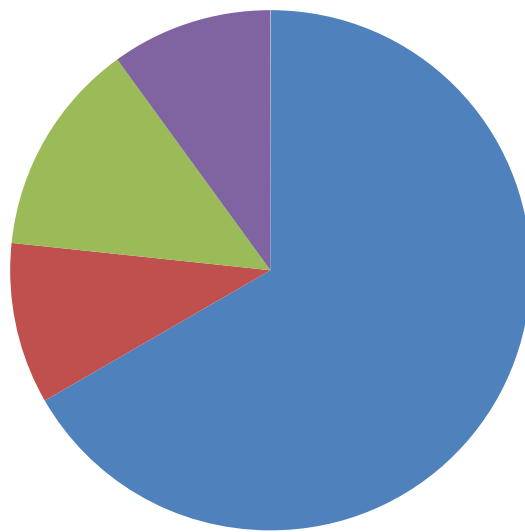
GERAL

**SEXO**



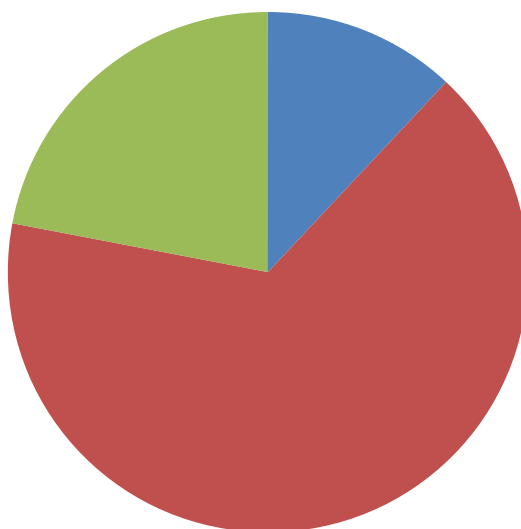
- Feminino
- Masculino

**NATURALIDADE**



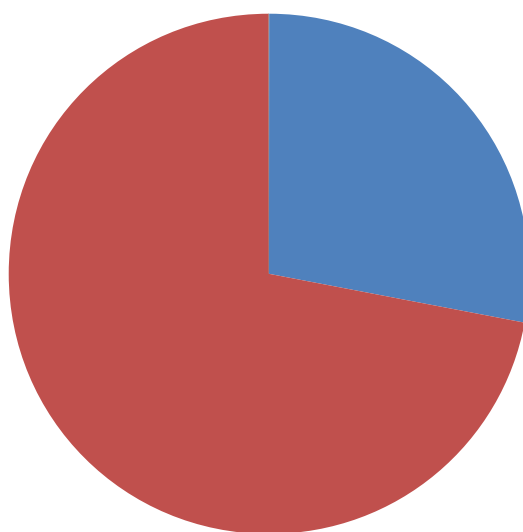
- Nordeste
- Sudeste
- Centro Oeste
- Norte

### FAIXA ETÁRIA



- 15-30
- 30-45
- 45-60
- 60-75

### RESIDÊNCIA



- Basevi
- Lago Oeste

## APÊNDICE

Projeto de Intervenção Local – Leitores do Mundo, Escritores da Vida!  
Entrevista com Educadoras Da Educação de Jovens e Adultos  
Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota

### 1) Quantos anos que trabalha na escola na EJA?

**Educadora A:** “18 anos”.

**Educadora B:** “15 anos”.

**Educadora C:** “13 anos.”

**Educadora D:** “10 anos”.

**Educadora E:** “8 anos”.

**Educadora F:** “4 anos.”

**Educadora G (gestora):** “Gestora desde 20 de agosto de 2008 até a presente data”.

### 2) Qual o perfil da (s) turma (s) que leciona no 1º segmento da EJA?

**Educadora A:** “Eles iniciam com muita insegurança, assustados pelo que poderá vir. A maioria com baixa estima”.

**Educadora B:** “Homens que objetivam a capacidade educacional para a aquisição da carteira de motorista. Mulheres com objetivo de alcançar independência para atender interesses domésticos”.

**Educadora C:** “Alunos com baixa estima, falta de incentivo dos familiares e padrões”.

**Educadora D:** “No 1º segmento os alunos geralmente são maiores de 30 anos, nordestinos que estão no DF à procura de emprego. Pessoas humildes, mas muito esforçadas, cheias de expectativas.”



**Educadora E:** “No 1º segmento, onde sempre atuei, os alunos são trabalhadores, pais e mães de família que não tiveram oportunidade de estudar na infância. A maioria veio de outros estados em busca de melhores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida”.

**Educadora G:** “Alunos trabalhadores, caseiros, pois trata de uma área rural e de constante mudanças e alunos defasados do turno matutino”.

### **3) Quais os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem?**

**Educadora A:** “O desafio é mostrar para o aluno que o quadro acima pode mudar, despertando o desejo de descobrir em si mesmo um indivíduo corajoso, seguro, que é possuidor de um potencial de vencedor”.

**Educadora B:** “Falta de material concreto como material dourado e/ou laboratório de informática, experimentos, vídeos educacionais e livros didáticos e paradidáticos e de literatura adaptados ao 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos.”

**Educadora C:** “Alunos com deficiência de aprendizagem sem diagnósticos; falta de pedagógico: alfabeto móvel, jogos pedagógicos e outros (tesoura, cola, cópias reduzidas e ampliadas); falta de tempo dos alunos para estudar em casa; evasão escolar por falta de interesse ou mudança de endereço”.

**Educadora D:** “Baixa autoestima, cansaço, pois a maioria são trabalhadores e acordam muito cedo; falta de material adequado a idade e que despertem o interesse”.

**Educadora E:** “Um dos principais desafios é acabar com o senso de inferioridade que acompanha os alunos, que se sentem diminuídos e incapazes por estarem ‘defasados’, no que se refere à idade escolar. A falta de objetivos também faz com que eles se contentem apenas em aprender a ler e escrever, por esse motivos muitos não avançam nos estudos do 4º semestre (4ª etapa) do 1º segmento”.

**Educadora F:** “Acessar mecanismos de aprendizagem dos alunos para planejar as aulas e construir atividade que favoreçam de modo eficiente o aluno que é singular”.

**Educadora G:** “Os desafios enfrentados para a permanência dos estudantes da EJA é manter o foco do aluno, fazer com que ele perceba que a aquisição do conhecimento pode mudar sua realidade socioeconômica. Também oferecemos lanche para os estudantes-trabalhadores com qualidade, geralmente jantar; os professores são especializados, reuniões com coordenadores e orientadores e aulas em centros culturais”.

#### **4) Quais as maiores dificuldades enfrentadas na alfabetização e letramento dos estudantes?**

**Educadora A:** “Eles chegam totalmente zerados de letramento. Essa é a realidade maioria. O professor inicia um processo de socialização para que o olhar do aluno se volte para enxergar a escola como um lugar de mudança e oportunidade e acreditar que é possível.”

**Educadora B:** “Falta de textos curtos sobre assuntos de ‘adultos’ como política, economia, cultura, saúde entre outros como base discursiva e reflexiva de apoio à introdução do conteúdo programático a cada semestre. Também a inconstância na frequência devido ao horário do trabalho e a entrada no colégio; a distância de moradia ao acesso ao transporte público até à escola, havendo fragmentação na sequência de conteúdo.”

**Educadora C:** “Falta de retenção do conhecimento e aprendizado já estabelecido dificultando novos métodos”.

**Educadora D:** “São alunos geralmente inseguros, tímidos e chegam sempre cansados. A maioria quer só ler e escrever para simplesmente obter a carteira de habilitação de motorista. Precisam de orientação para conscientizarem que apesar das dificuldades são capazes de atingirem objetivos mais altos”.

**Educadora F:** “Inovar para favorecer a aprendizagem dos alunos e contribuir para que eles se posicionem criticamente diante das situações da vida”.

**Educadora G:** “Para a gestão as maiores dificuldades são os alunos que estão muito defasados e têm dificuldades em aprendizagem e não existe equipe multidisciplinar para auxiliar o trabalho de avaliação”.

**5) Quais os momentos gratificantes que você presenciou ou presencia na EJA?**

**Educadora A:** “Presenciei um ex-aluno fazendo estágio de Pedagogia na minha sala. Presencio pessoas que sonham e pagam o preço para alcançar esse sonho de mudar de vida.”

**Educadora B:** “Quando um aluno conta: ser capaz de pegar ônibus sem solicitar a alguém, adquiriu a carteira de motorista, conseguiu a promoção ou permanência no emprego que havia sido condicionado à conclusão do ensino fundamental/médio”.

**Educadora C:** “Os momentos em que aprendem a escrever o próprio nome, trocam a carteira de identidade tirando o estigma de analfabeto e quando consegue ler as primeiras palavras”. No dia da formatura de alunos que passaram pela sua mão, conseguiram alcançar seu objetivo e que vão continuar a caminhada”.

**Educadora D:** “São vários. É muito gratificante quando conseguimos alfabetizar alunos de 50 anos ou mais, quando eles a partir dessa idade conseguem ler e escrever, ficam tão alegres e emocionados e nos deixam também. Não tem preço o resultado desse trabalho”.

**Educadora E:** “Presenciar a escrita das primeiras palavras, da primeira cartinha para a família que está longe e a emoção dos alunos com essa conquista. É extremamente gratificante ver as conquistas em longo prazo, também faz valer a pena a dedicação a esse público. Em certa ocasião, ao abastecer o carro, encontrei um aluno da minha primeira turma da EJA. Em uma breve conversa, soube que ele havia concluído os estudos, estava fazendo faculdade e era gerente do posto de combustível. A sensação? Dever mais que cumprido e muito orgulho daquele trabalhador”.

**Educadora F:** “A efetiva aprendizagem dos alunos e a constituição de cada um ao se posicionar criticamente diante de inúmeras situações escolares ou não”.

**Educadora G:** “As formaturas dos alunos, a alfabetização de senhores e senhoras que não sabiam escrever o próprio nome. A presença diária dos alunos trocando experiências de outras regiões”.